
BUENOS AIRES — Reunião pública conjunta: CWG de administração e CCWG de responsabilidade

Segunda-feira, 22 de junho de 2015 — 10h30 às 13h00

ICANN — Buenos Aires, Argentina

THOMAS RICKERT:

Por favor, sentem-se. Iniciaremos a sessão agora. Bom dia a todos. Meu nome é Thomas Rickert, e sou um dos presidentes conjuntos do CCWG de responsabilidade. Gostaria de dar as boas-vindas a todos vocês, tanto aos que estão na sala como remotamente, a esta reunião pública conjunta do CWG e do CCWG. Como Fadi Chehade mencionou em seu discurso uns minutos atrás, ele solicitou que todos focássemos na primeira fase do exercício de transição. Acho que este é o primeiro exemplo durante o dia em que podemos evidenciar isso.

Gostaria de apresentar-lhes meus colegas painelistas. Do lado direito da mesa estão Lise Fuhr e Jonathan Robinson. Lise e Jonathan são os presidentes conjuntos do CWG que acabam de enviar sua proposta às organizações constituídas, e esperamos que a proposta que eles enviaram seja aprovada pelas organizações constituídas. Ao meu lado está Mathieu Weill. À esquerda está Leon Sanchez. E somos os presidentes conjuntos do CCWG, que ainda está trabalhando em sua proposta, e mostraremos para vocês nossa situação atual. Como verão nos slides agora, o CCWG tem a incumbência da entrega. Portanto estamos sob pressão, mas não chore por nós, Argentina.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Agora gostaria de passar a palavra a Jonathan Robinson, que gostaria de atualizar vocês sobre o status do trabalho do CWG.

JONATHAN ROBINSON:

Muito obrigado, Thomas. Bom dia a todos. Antes de começar com o detalhe sobre o trabalho do CWG, farei alguns comentários gerais de abertura. Claramente há diante de vocês aqui dois grupos de trabalho entre comunidades, cada um com seu próprio conjunto de objetivos, e seu trabalho é baseado em dois regulamentos específicos em cada caso. Cada regulamento foi aprovado pelas organizações constituídas, as respectivas organizações de apoio e comitês consultivos que encomendaram este trabalho.

Enquanto a NTIA se retira de sua histórica função de administração, a responsabilidade é, clara e razoavelmente, o tema predominante nos dois diferentes grupos. Para ambos, o grupo do CWG de administração e o grupo de responsabilidade.

Como as funções da IANA são realizadas dentro da ICANN, essas áreas de responsabilidade estão fortemente vinculadas, e os presidentes, os presidentes conjuntos respectivamente nesta mesa, tiveram de trabalhar juntos por muitos meses para garantir que este vínculo não apenas estivesse intacto, mas para que permanecesse coerente e que ocorresse a interdependência adequada com pouca duplicação.

Nós nos reunimos regularmente e com frequência para produzir esta abordagem coordenada entre os dois grupos. E também

aproveitamos que temos muitos membros e participantes em comum, bem como contatos entre os dois grupos.

Como vocês ouviram, o CWG agora enviou sua proposta final às organizações constituídas, e esperamos a aprovação talvez no final desta semana. Certamente o CCWG, o trabalho sobre a responsabilidade, ainda há muito trabalho em andamento, e este é o ponto crítico. O trabalho deste — do grupo que Lise e eu presidimos na administração está expressamente condicionado ao trabalho do grupo de responsabilidade. Em outras palavras, enquanto pudermos progredir com a integração da proposta dos nomes na administração junto com os outros grupos, o trabalho não poderá ser considerado totalmente concluído, na rodada, até se juntar no evento final com o trabalho correspondente do grupo de responsabilidade.

Esperamos que, quando a proposta final do grupo de responsabilidade for enviada às organizações constituídas para aprovação, uma verificação fundamental que essas organizações constituídas irão querer fazer por si mesmas antes de aprovar esse trabalho é que a condicionalidade implícita no trabalho do grupo de administração tenha sido cumprida.

Com esse histórico, espero que vocês possam — é muito — é um rápido esboço e uma compreensão da interligação entre eles. Ao participar nesta sessão — e esperamos que vocês participem, em lugar de simplesmente nos ouvir — no final vocês deverão ter uma compreensão muito boa da proposta sobre a transição da administração. Terão uma boa compreensão da proposta sobre a

responsabilidade e uma atualização bem recente do trabalho deles, inclusive das sessões que ocorreram no final da última semana. Portanto, a maior parte desta sessão focará em, na primeira parte, um entendimento da proposta de administração. E depois, na segunda parte, focará no trabalho de responsabilidade. E assim esperamos que vocês acabem confiando nas propostas e que a comunidade mantenha e, de fato, desenvolva uma influência significativa por meio do trabalho do grupo de responsabilidade. E a condicionalidade implícita e contida nisso dará à comunidade o poder de votar, espero, na proposta da administração sabendo que este vínculo está solidamente estabelecido. E então que vocês possam votar com confiança na administração ou tomar suas decisões. Acho que o voto não é necessariamente apropriado a todos os SOs e todos os ACs, mas decidam sobre as propostas com a segurança do conhecimento de que a condicionalidade e a ligação estão construídas e que não serão perdidas por tratar a proposta da administração nesta reunião. Obrigado. Então, agora, passarei a palavra para Lise cuidar da primeira parte do trabalho da administração.

LISE FUHR:

Bom dia a todos. É bom ver tantos de vocês aqui interessados no trabalho. Daremos uma olhada nos slides e no modelo como tal, e o primeiro é sobre estatísticas e diversidade. Este é um slide realmente muito importante para nós, porque ele mostra a grande quantidade de atividades que foram feitas para esta proposta, mas também tão importante é a diversidade do grupo. E isso tem sido muito importante para nós desde o começo, ter representantes do mundo

todo. Como vocês podem ver, tivemos, de todas as organizações constituídas que estiveram desde o início conosco neste trabalho, e também tivemos pessoas sem afiliação com a ICANN. Tivemos 53 [pessoas], e isso é muito bom porque mostra o envolvimento que há além do mundo da ICANN. Mas vocês também podem ver que tivemos 152 membros do grupo de trabalho — 152 membros e participantes, e todos participaram em condições iguais. Então, tivemos um grupo de trabalho muito bom com 101 convocações, quase cinco mil horas de trabalho voluntário e muita troca de e-mails.

Bom, nossa proposta não é a única. Faz parte de um processo maior. Um dos processos é, claro, o processo da responsabilidade no qual dependemos do trabalho deles. Mas, além disso, temos — nossa proposta é uma resposta a um pedido de propostas feito pelo ICG. Portanto, somos o grupo de transição da administração do CWG. Também temos a CRISP, as comunidades de números e o IANAPLAN, que é o protocolo que está em suas propostas para o ICG, que deve compilar tudo em uma proposta final. E a comunidade do protocolo e de números enviaram suas propostas em janeiro, quando nós, a administração do CWG, tivemos de trabalhar um pouco mais em nossa proposta para poder enviá-la — faz pouco tempo.

É importante entender isso porque o tempo é fundamental. Precisamos ter outra rodada de comentários públicos com o ICG, e também haverá outra rodada com a proposta do CWG com comentários públicos. Então, tudo isso será vinculado em uma proposta final para a NTIA.

Por que a responsabilidade é importante para a transição do CWG de administração? Porque a ICANN é o organismo de políticas de nome de domínio e o atual operador de funções da IANA. Isso torna esta ligação muito importante.

Quais são os objetivos e requisitos de nossa proposta? Bom, acima de tudo, atender às necessidades dos clientes diretos. E, para fazer isso, devemos produzir e consolidar a proposta de transição para os elementos das funções da IANA relacionados ao Sistema de nomes de domínio.

E o que uma proposta exigiria para atender essas necessidades?

Bom, pensamos que deveria haver um contrato que pudesse substituir um contrato atual com a NTIA. Também houve a necessidade de mecanismos de responsabilidade na IANA em relação a — na ICANN em relação às funções da IANA.

Também houve necessidade de mais separação entre a política e a operação para o operador das funções da IANA. E foi necessária uma substituição para a função da NTIA na zona raiz.

Foi necessário achar uma forma de garantir a consolidação adequada das funções da IANA. E, por último, a capacidade de que a comunidade de múltiplas partes interessadas exija a seleção do novo operador para as funções da IANA, caso necessário. Isso é o que se chama de separabilidade ou capacidade de separação.

Tivemos realmente dois períodos de comentários públicos. O primeiro ocorreu em dezembro, quando enviamos uma proposta,

recebemos muito feedback e tivemos de mudar o modelo com base no feedback. Mas uma das partes importantes do feedback foi a premissa de que houve grande satisfação com o operador atual das funções da IANA. E, além disso, a ICANN deveria permanecer como operador das funções da IANA. Também houve comentários afirmando que precisávamos de consultoria jurídica independente.

Então temos — Sidley Austin ajudou todos nós neste processo, e essas também são as consultorias jurídicas para a equipe de responsabilidade. Isso garantiu conexões realmente boas entre os grupos.

Bom, o segundo período de comentários públicos, que ocorreu em abril, ajudou-nos a refinar os detalhes do modelo proposto que tínhamos. Após este período de comentários públicos, refinamos a função e a composição da diretoria da PTI. Refinamos os mecanismos de aprovação para o ambiente da zona raiz e, também, os mecanismos de encaminhamento e em relação com o processo de separação.

Esses dois períodos de comentários públicos foram abertos a todos. Todos podiam enviar seus comentários, e tivemos bastante feedback bom e construtivo. E foi isso que nos trouxe a nossa situação atual, onde temos um modelo que já enviamos às organizações constituídas. E agora passarei a palavra para meu presidente conjunto Jonathan que guiará vocês pelo modelo real.

Obrigada.

JONATHAN ROBINSON: Obrigado, Lise.

Este slide tenta capturar uma quantidade significativa desse trabalho, ou pelo menos o resultado dele, em uma visão geral estrutural da IANA pós-transição.

Antes disso, antes de analisar essa estrutura pós-transição à esquerda, é bom compará-la com a área em cinza da configuração pré-transição.

No lado esquerdo do slide, na área desativada, está a supervisão da NTIA, a ICANN com o operador das funções da IANA como uma unidade separada de funcionalidade, mas gerenciada dentro das operações mais amplas da ICANN, sob contrato com a NTIA. Vocês têm a configuração de governança atual em uma representação simbólica que inclui o modelo de administração atual.

O que muda quando passamos para a parte colorida à direita no mundo da pós-transição? Bom, como podem ver aí, há algumas semelhanças, mas também algumas diferenças críticas.

Temos uma entidade de pós-transição que agora é separada não apenas funcionalmente. Em outras palavras, a equipe é — a separação funcional descreve a entidade operacional como localizada separadamente e operada de forma independente dentro da estrutura geral da ICANN. Mas aqui colocamos mais envolvimento em torno disso na forma de uma separação jurídica. A criação do que muitos de nós veríamos como uma subsidiária.

Tecnicamente, a subsidiária deveria ser chamada de afiliada. Essa é a definição jurídica, mas é útil vê-la como subsidiária, uma pessoa jurídica separada que tem uma forma de separação aprimorada em virtude dessa separação legal.

A justificativa para a separação jurídica é que ela faz exatamente isso. Aprimora a separação estrutural e ajuda na distinção entre a política e os aspectos operacionais do gerenciamento do serviço.

Além disso, oferece uma entidade com a qual a ICANN pode assinar contrato. Sem uma entidade juridicamente separada ou algo equivalente, é muito difícil inserir a relação em um contrato como ela é agora. E isso também permitiu a possibilidade da ICANN de assinar contrato com a subsidiária separada e inserir essa relação, incluindo itens como o contrato de nível de serviço com a pessoa jurídica separada.

Em última análise, no caso de uma eventualidade improvável, mas tivemos de considerar todo tipo de eventualidades, no caso improvável de uma falência da empresa mãe, há maior proteção em virtude da entidade separada juridicamente. E em um cenário igual ou talvez equivalente -- bom, com certeza em um cenário que muitos considerariam como pelo menos no fim de uma longa cadeia de encaminhamentos e recursos, existe a possibilidade de uma real separação da entidade juridicamente independente.

Acho que provavelmente é útil — Este slide ressalta os outros componentes-chave de responsabilidade, supervisão e encaminhamento na forma do CSC e da IFR e, por fim, na área

alaranjada levemente escura, os mecanismos de responsabilidade fornecidos pelo trabalho de inter-relação com o grupo de responsabilidade.

Voltaremos a essa interdependência mais tarde na sessão, mas, nos próximos slides, mostrarei a vocês mais detalhes sobre a entidade da IANA pós-transição, a composição da diretoria associada a isso, porque, em virtude de ser uma subsidiária separada, uma pessoa jurídica separada, existe a oportunidade e a necessidade de ter uma diretoria e lidar com o CSC, comitê permanente do cliente, e com a revisão da função da IANA.

Portanto aqui vemos com um pouco mais de detalhe a entidade da IANA pós-transição, a subsidiária jurídica separada, e isso é projetado para — Isso cria a oportunidade para a entidade separada, como eu disse, com sua própria diretoria exclusiva, mas permanece dentro da governança e supervisão geral da ICANN.

Portanto mantemos a IANA dentro — mantemos a IANA pós-transição dentro da ICANN com base no entendimento de que há uma satisfação atual com o desempenho do operador atual. E para manter essa entidade firmemente estabelecida dentro da ICANN e para que nós, usuários desse serviço, possamos manter a IANA pós-transição — manter a ICANN totalmente responsável pelo desempenho operacional da entidade pós-transição, temos uma diretoria que, em sua maioria, é indicada pela ICANN.

Agora, em um primeiro olhar, isso é algo que pode fazer algumas pessoas se preocuparem, e esse foi um tópico de muita discussão

dentro do grupo, o grupo de trabalho, quando falamos disso, porque o instinto natural é dizer — é procurar uma forma de supervisão independente da entidade pós-transição.

Tivemos consultoria jurídica. E, combinando nossa própria análise e reflexão sobre isso e a consultoria jurídica que tivemos, chegamos à conclusão e entendimento de que este não era o local para criar toda a significativa supervisão independente desta entidade. Há um motivo muito bom para isso. A entidade da IANA pós-transição está vinculada à ICANN em virtude da afiliação da empresa da ICANN e em virtude da indicação da diretoria. Se a diretoria for indicada independentemente da ICANN, esta cessará o controle dessa entidade pós-transição no sentido jurídico, pelo menos. E, fazendo isso não poderá continuar totalmente responsável por seu desempenho, que é o que precisamos poder fazer.

Caso o desempenho não seja satisfatório ou adequado, há muitos mecanismos de encaminhamento para solucionar isso, e falarei sobre alguns deles ao concluir aqui. Mas, na parte superior direita, vemos a recomendação do grupo de trabalho para a composição da diretoria do PTI. Sugerimos que o gerente principal responsável pelas operações dessa entidade esteja na diretoria. Dado que é uma função técnica, que o CTO da ICANN está na diretoria. E dado que esta é uma entidade funcional e juridicamente distinta, mas mesmo assim uma subsidiária da mãe, que o executivo da [entidade] mãe, dentro da ICANN, responsável pela operação desta entidade também esteja na diretoria. Temos três indicados da ICANN para a diretoria. E assim, a maior parte da diretoria é controlada pela mãe. E, por consequência,

a subsidiária está firmemente estabelecida dentro da mãe, e podemos confiar nos mecanismos de responsabilidade que serão oferecidos pelo trabalho deste grupo para manter a ICANN responsável pelo desempenho de sua subsidiária na medida em que a subsidiária permanecer como subsidiária da ICANN.

Criamos a oportunidade para a indicação de dois diretores independentes a fim de criar um grau de supervisão da independência, que, para nós, é um valioso mecanismo de governança corporativa adicional. E nosso requisito é que esses diretores independentes sejam indicados por um mecanismo como o comitê de indicação da ICANN ou algum mecanismo com solidez semelhante para promover diretores independentes cuidadosamente selecionados que tenham o conjunto de habilidades certas para contribuir com a supervisão independente dessa entidade pós-transição.

Os clientes desta função predominantemente técnica interagirão com ela diariamente como qualquer cliente faria. Esses clientes, para os fins desta apresentação, os registros de nomes.

Entretanto, para oferecer a esses clientes uma forma de supervisão e representação organizada da entidade da IANA pós-transição, este grupo de trabalho recomendou a construção de um comitê permanente do cliente, um grupo de clientes de registro que tenha a possibilidade de se reunir regularmente e supervisionar a operação dessa entidade, sobretudo monitorando o desempenho diário, e de substituir algumas das responsabilidades operacionais ou substituir

as responsabilidades operacionais previamente definidas pelo governo dos EUA.

O foco desta entidade está nos clientes diretos do serviço; por isso o nome, comitê permanente do cliente.

Há a oportunidade, embora não seja uma condição necessária, de que os contatos das SOs e dos ACs participem desse comitê permanente do cliente.

Pode ser que essas SOs e ACs tenham pouco ou nenhum interesse nesta entidade se ela estiver realizando suas operações de clientes diariamente, motivo pelo qual o contato — os contatos são opcionais. E vemos aí que isso cobriu tanto a composição detalhada como também a referência aos contatos.

Transitamos pela PTI, pelo CSC e chegamos à revisão das funções da IANA.

Agora, aqui reconhecemos diversos pontos críticos. Especialmente, que haverá uma necessidade de revisão periódica, a distância e com bastante contribuição de participação múltipla e independência, do desempenho da estrutura e configuração pós-transição.

Essas revisões estão planejadas para ocorrer a cada cinco anos, se tudo for como esperado.

Além disso, criamos uma proposta que contempla que a primeira dessas revisões aconteça após dois anos, para que não passe tempo demais após a transição, e pensamos que deveria ser alcançado um

equilíbrio. Não queríamos que a entidade pós-transição passasse por uma revisão imediatamente nem que esperasse muito tempo antes de haver uma supervisão substancial.

E vemos no slide a composição dessa função de revisão da IANA, inclusive componentes familiares de vários elementos da comunidade da ICANN. Não sei se vale a pena ler tudo isso, mas vocês podem perceber os variados componentes de participação múltipla dessa revisão de funções da IANA.

Vemos na parte inferior desse quadrado ou losango destacado na tela a referência a uma IFR especial. Isso diz algumas coisas a vocês. Uma, que embora esta seja uma função de revisão periódica e estruturada, existe a possibilidade de estabelecer revisões fora do ciclo. E a forma como isso funcionará está no caso de que seja percebido um problema substancial real com o desempenho que não tenha sido — da entidade da IANA pós-transição — que não tenha sido resolvido por meio da interação direta com os clientes, que não tenha sido resolvido via CSC e uma série de procedimentos de encaminhamento, nos quais gostaria que vocês prestassem atenção no relatório, se tiverem interesse. Há uma parte do trabalho sistemática e estruturada que lida com a gama de opções de encaminhamento que existem. Se elas não solucionam essencialmente os constantes problemas de desempenho, existe a oportunidade de instituir uma revisão de funções da IANA especial e fora de sequência.

As revisões em qualquer caso, sejam periódicas e regulares ou especiais, não são restritas ao que podem analisar ou recomendar.

Elas têm um escopo de potencial amplo na supervisão da entidade pós-transição, e acho que esse é um ponto crucial a ser observado. Elas não são restritas ao que podem analisar ou ao que podem recomendar.

Uma potencial recomendação que poderia surgir de uma revisão de funções é recomendar o trabalho na separação, mas isso não significaria que essa recomendação ou trabalho na separação resultaria em separação. O que isso faria é, se essa recomendação fosse feita, iniciaria a preparação de um grupo de trabalho entre comunidades análogo ao trabalho que vem sendo feito nos últimos seis meses aproximadamente, que nós chamamos de grupo de trabalho entre comunidades para a separação.

O que se vê aqui é uma série de mecanismos de supervisão e exclusão com uma série de presos e contrapesos pelo caminho, os quais, acreditamos, substituirão satisfatoriamente e de modo geral a função de administração existente por uma solução básica bem pensada e essencialmente de participação múltipla. Esperamos muito que vocês concordem. Há detalhes a serem trabalhados durante o processo de implementação. Mas acreditamos que esta proposta, como está atualmente, é uma resposta abrangente e satisfatória à RFP do ICG. Agradecemos por prestarem atenção nisso. Voltaremos com mais detalhes sobre isso na sessão final do trabalho desta manhã, quando falaremos com alguns detalhes e enfatizarmos novamente o vínculo entre o trabalho de administração e o trabalho de responsabilidade.

Então, obrigado, novamente. E voltamos a meus presidentes conjuntos do grupo de responsabilidade.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado, Jonathan. Agora dispensaremos Lise e Jonathan e daremos alguns minutos para descansarem antes de vocês voltarem a esta sessão, enquanto passamos para a descrição das propostas iniciais do grupo de trabalho entre comunidades sobre o aumento da responsabilidade da ICANN.

E, para essa finalidade, estaremos acompanhados pelos três relatores do grupo de trabalho entre comunidades sobre a responsabilidade da ICANN; ou seja, Becky Burr, que lidera a parte de nosso trabalho sobre revisões e reparação; Jordan Carter, que lidera o grupo sobre os mecanismos da comunidade, e Steve DelBianco. E eles continuam.

Então, a questão aqui agora será focar nesta proposta inicial começando com uma introdução que será fornecida por Thomas Rickert. E esperamos passar isto rapidamente para que possamos ter uma sessão mais longa de perguntas e respostas depois dessa. Thomas, a palavra é sua.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Mathieu.

Só para refrescar a memória de todos, o CWG de responsabilidade tem a tarefa de melhorar a responsabilidade geral da ICANN. Então, não estamos apenas olhando os aspectos de responsabilidade relativos à

transição da administração da IANA. De fato, essa parte da responsabilidade está explicitamente no regulamento do CWG. Mas estamos olhando a arquitetura geral de responsabilidade da ICANN.

E nosso trabalho é dividido em duas linhas de trabalho; a primeira delas se concentra nos mecanismos de responsabilidade que precisam ser implementados ou alocados antes da transição.

E isto é o que Fadi chamou de primeira fase. É nisso que estamos nos concentrando hoje. Isso é o que estamos tentando concluir em Dublin para que as organizações constituídas revisem e aprovem.

Vocês podem sentir falta de alguns pontos que consideram importantes, pessoalmente, nesta primeira fase. Mas, não se preocupem, pois há outra fase que chamamos de linha de trabalho 1. E ela inclui essas medidas de responsabilidade ou trabalho de responsabilidade que estamos planejando e prevendo agora, mas não será concluída antes da transição.

Então, esse será o maior trabalho de responsabilidade a longo prazo ou médio prazo que estamos conduzindo. Mas já incluímos uma lista de áreas de trabalho para a linha de trabalho 1 em nosso relatório para que todos saibam que esta não é apenas uma vaga intenção de promover o trabalho sobre a responsabilidade da ICANN, mas que realmente há um plano consistente em andamento para que nada seja esquecido quando a transição da administração estiver concluída.

O CCWG tem aproximadamente 150 indivíduos trabalhando nisso, sendo 26 membros das organizações constituídas e 120 participantes. Neste slide, vocês podem ver os participantes por região. E, certamente, há lugar para melhoria e mais abrangência no âmbito global. Portanto aqueles que desejem participar nesta tarefa ainda podem. Ainda há muito mais trabalho a ser feito. Participem do grupo e ajudem-nos a cumprir esta importante tarefa.

Também há algumas informações estatísticas sobre o número de convocações, horas de voluntários e e-mails trocados. E, realmente, não comparei essas coisas com os números do CWG. Mas tenho confiança de que os superaremos nessa área.

Agora, o que apresentamos em nosso relatório — e isso é muito importante — não é algo que tenha o consenso de nosso grupo. As propostas que publicamos para que vocês deixem seus comentários não são provisórias nem absolutamente definitivas.

Nosso grupo está realizando dois períodos de comentários públicos. E pensamos que seria muito útil termos um desses períodos de comentários públicos, mesmo antes de termos nossas conclusões e fazer uma convocação de consenso. Porque queremos saber de vocês, da comunidade, se estamos indo na direção correta e fazer a correção do rumo, se necessário. E, realmente, alguns falarão sobre isso quando avançarmos nesta sessão.

Portanto nada é realmente perpétuo, de maneira alguma. Só há resultados provisórios do trabalho. Realmente, deixamos explícito e claro que nosso grupo tem debates, que está com dificuldade de

encontrar a solução certa em algumas áreas e que apresentou diferentes opções para várias perguntas a fim de que a comunidade participe.

Mas o que parece ser senso comum em nosso grupo desde o início é que pensamos que podemos construir todos os mecanismos de responsabilidade, toda a arquitetura de responsabilidade, infraestrutura, a partir de quatro alicerces. E tentamos ser tão leves quanto podemos sem inventar novas coisas em excesso, mas realmente construir sobre o que já encontramos na ICANN. No começo de nosso trabalho, estabelecemos um inventário dos mecanismos de responsabilidade existentes da ICANN. E analisamos os que eram bons e vimos onde havia espaço para melhoria. Também ouvimos a comunidade. Vocês lembrarão que, no último ano, a ICANN já realizou um período de comentários públicos no qual a comunidade expressou suas preocupações, o qual a comunidade fez sugestões. Nós analisamos tudo isso. Portanto, o que vocês encontram em nossas decisões não é apenas o que os indivíduos de nosso grupo sugeriram, mas o que já tem base e raiz no feedback da comunidade.

Pensamos que é possível, basicamente, replicar algo que provou ser eficiente durante séculos. Estamos construindo a ICANN como um míni estado, se preferirem. Usaremos essa analogia por um momento. Mas, como nenhuma analogia é perfeita, sairemos dela muito rapidamente.

Mas, basicamente, temos o legislativo — as pessoas, o que seria uma comunidade autônoma. Pensamos que, na ausência da relação

histórica com o governo dos EUA na qual este exerceu algum poder sobre a ICANN, e, se esse poder se perder, nós o daríamos à comunidade, porque ele é realmente ascendente. E eu logo explicarei o que significa esta comunidade autônoma.

Teríamos um executivo, que seria a diretoria da ICANN. Teríamos uma constituição, que seria um estatuto da ICANN aumentado e corrigido. E teríamos um judiciário, que seriam os mecanismos de revisão independente nos quais estamos trabalhando.

Certo. Então, neste slide vocês encontram esses quatro alicerces novamente.

E o que estamos planejando fazer é o seguinte: estamos pensando em ter algo que chamamos de conselho de comunidade, no qual as SOs e os ACs tenham representação e em que todos eles — exceto o SSAC e RSSAC, que teriam dois votos — tenham cinco votos, e o SSAC e RSSAC teriam dois votos. E esse grupo se reuniria e tomaria algumas decisões para exercer os poderes da comunidade. E os poderes da comunidade seriam a possibilidade de revisar o orçamento da ICANN com planos estratégicos e planos operacionais, bem como participar nas alterações do estatuto.

E também teria a possibilidade de remover diretores individuais ou remover toda a diretoria. Como organizaríamos isso? Colocaríamos isso no estatuto. E, para tornar o estatuto consistente, porque alguns na comunidade dizem: “Tudo bem. Agora vocês devem ser cautelosos, porque alteramos o estatuto agora para termos todos estes recursos de responsabilidade. Mas, uma vez que o governo dos

EUA sair, quem garante que essas melhorias não serão anuladas e voltaremos à estaca zero?”.

Por isso, pensamos que certos aspectos da responsabilidade da ICANN devem ser fortalecidos mais do que outros aspectos da responsabilidade da ICANN. Por isso surgiu a ideia do chamado estatuto fundamental. Essa seria a missão, o compromisso e os valores fundamentais. Vocês sabem que haverá um novo texto corrigido no estatuto. Esse seria o processo de revisão independente para que ninguém possa pular para a conclusão que não precisamos deste judiciário no novo sistema; portanto, vamos nos livrar disso e eliminá-lo. Seria o poder de vetar o estatuto não fundamental. E, para não interromper as operações da ICANN, diríamos que as alterações normais ao estatuto podem ser feitas pela diretoria, como ela faz hoje. Elas podem ocorrer por meio do processo de consulta com a comunidade. E depois, a diretoria decidiria sobre a alteração do estatuto. E apenas se algo der errado nisso, se a comunidade sentir, bom, esta alteração do estatuto realmente não é o que autorizamos a diretoria a fazer, então a comunidade pode vetar essas alterações do estatuto normal após o fato.

Para o estatuto fundamental, seria diferente. A comunidade deveria aprovar explicitamente as alterações do estatuto. Depois haveria algumas revisões como as revisões solicitadas pelo CWG. Essas também seriam incluídas no estatuto fundamental. E os poderes da comunidade que acabei de descrever. E isso tudo é para garantir que mantenhamos a flexibilidade. Esse estatuto fundamental é mais consistente e mais difícil de alterar. Ele precisa de um maior

percentual mínimo de votos. Porém, temos conhecimento do fato de que a ICANN está trabalhando em um ambiente de mudanças rápidas. E mesmo coisas como o escopo e a responsabilidade da ICANN talvez precisem ser reformuladas daqui dois anos. E nós podemos fazer isso acontecer com esta arquitetura. E depois teremos o mecanismo de recurso independente. E analisamos o que o IRP faz hoje. Analisamos onde há ineficiências, onde ele é ineficiente ou onde ele é deficiente. E tentamos melhorá-lo incluindo certos recursos.

Queremos que as decisões do IRP ou nosso pensamento atual é que as decisões do IRP devem ser vinculantes para a diretoria.

Achamos uma boa ideia que o painel de revisão independente considere não apenas os aspectos do procedimento, mas também a essência dos casos para decidir sobre os méritos do caso. Temos discutido um caso frequentemente no qual o IRP disse que a decisão foi errada, mas, do ponto de vista do procedimento, tudo estava correto. E, portanto, eles não tiveram nenhum outro meio de ir contra a decisão e ajudar a parte prejudicada. É isso que mudaremos. Estamos considerando os aspectos de acessibilidade, custos baixos, custos relativamente baixos. E queremos ter um painel regular de especialistas independentes dos quais um ou três, dependendo do caso, seriam escolhidos para decidir sobre os casos.

Agora, todos esses poderes da comunidade que mencionei antes seguiriam o mesmo esquema da tomada de decisões. Uma SO ou AC ou vários deles — por exemplo, para lembrar toda a diretoria, não seria apenas um grupo que poderia iniciar este processo, mas

precisaríamos de vários deles. Eles preencheriam uma petição. Depois, seria verificado, de acordo com este grupo da comunidade, se a petição cumpre o limite necessário. Nesse caso, se os requisitos fossem cumpridos, haveria uma votação. E, dependendo do objeto de interesse, seriam votos da responsabilidade da SO ou do AC, ou os representantes poderiam ter flexibilidade. Varia conforme o caso.

Mas então, se fosse cumprido certo limite de votos, haveria uma decisão. E isso precisaria ser implementado. E, de acordo com nosso pensamento atual — e eu mencionei isso antes — teríamos 29 votos no total. Mas, para muitos casos, nós não seríamos prescritivos sobre como esses votos seriam gerenciados pelas várias SOs e ACs.

Acho que posso fazer uma pausa aqui.

O que fizemos, como veículo para fazer isto acontecer, pensamos em uma estrutura que chamamos de modelo de referência, embora mantivemos a porta aberta para outros modelos. E era neste modelo de referência que as SOs e os ACs criariam pessoas jurídicas adicionais. E a recomendação era que usássemos associações sem personalidade jurídica, que é uma estrutura legal leve. É leve em nossa opinião. Mas nem todos concordam que é leve. E chegaremos — voltaremos a isso em um momento.

Mas as SOs e os ACs teriam estas pessoas jurídicas adicionais como alter egos ou como outros [inaudível] meramente para a finalidade de exercer certos poderes da comunidade. Essa era a ideia. Essa era nossa proposta. Esse era o modelo de referência. E agora veremos

como a comunidade respondeu a nosso relatório preliminar ou nosso primeiro relatório.

Leon, você gostaria de —

Ou eu continuo —

Certo. Tentamos classificar as várias áreas de nosso relatório em três seções. Estamos tentando chegar a um consenso. E tentamos separar e dividir o feedback que tivemos. Tentamos identificar as áreas nas quais a comunidade apoiou fortemente o que estávamos fazendo. Tentamos identificar as áreas nas quais é necessário haver mais explicação ou esclarecimento. E temos outra seção ou outra área na qual é necessária mais deliberação dos grupos. E eu lhes confirmarei brevemente que a grande maioria dos autores dos comentários nos aplaudiram pela estrutura de quatro alicerces. Eles disseram que é uma boa ideia. Deveriam estar funcionando dessa forma. Eles também disseram que o que nós estamos sugerindo é aumentar significativamente a responsabilidade da ICANN. Acho que essa é uma notícia muito boa. Essa notícia é muito boa. Temos um conjunto limitado de poderes. Levei poucos minutos para explicá-los a vocês. E a comunidade disse sim. Os requisitos que devem estar em vigor para aumentar a responsabilidade estão corretos. Isso é o que vocês deveriam estar fazendo.

Além disso, o princípio do estatuto fundamental permaneceu mais ou menos sem discussão por parte dos autores dos comentários. Trabalhar mais sobre a missão e o propósito da ICANN foi algo com o qual a comunidade ficou muito feliz.

E a incorporação de revisões da AoC no estatuto ou pelo menos de partes dela foi algo — incorporar isso foi algo que a comunidade apreciou. Porque dizemos o que acontecerá uma vez que a AoC for cancelada em algum momento no futuro? Todas estas revisões serão excluídas? Nós dizemos que não, elas não serão. Nós as perpetuamos no estatuto. Então, acho que essa é uma ótima notícia. Sobre nossa abordagem geral, temos muito feedback positivo. Isso é algo que certamente devemos trabalhar em detalhes. E uma subequipe — as subequipes observaram bem as áreas em que é necessário mais trabalho. Mas isso é mais ou menos incontroverso.

E, antes de passar a palavra para meu colega Leon, gostaria de destacar que todos os comentários que recebemos foram e serão analisados com muita atenção. Estamos usando a chamada ferramenta de revisão de comentários públicos, na qual todos os relatórios e comentários recebidos foram divididos nas respectivas áreas do relatório para que tivéssemos todo o feedback da comunidade sobre uma pergunta específica em um lugar. E para todos os comentários de todas as seções em que nosso grupo esteve trabalhando e refinamos mais as respostas que poderiam ser, bom, esse é um bom ponto, mas já demos uma olhada nisso. Portanto, no momento, nenhuma ação adicional é necessária. Ou esta é realmente uma boa ideia. Revisitaremos o que fizemos até agora, levaremos com seriedade, desenvolveremos mais e talvez sugeriremos uma solução diferente. Acho que posso fazer uma pausa aqui e passar a palavra para você, Leon.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Thomas. Sou Leon Sanchez, para aqueles que estão assistindo no modo de participação remota e nossos centros remotos que se conectam à sala do Adobe Connect.

Como Thomas disse, houve muito apoio à proposta geral que criamos. Mas, é claro que temos também recomendações que exigem maior explicação e esclarecimento.

Uma dessas propostas é o IRP. Na perspectiva geral, podemos dizer que o IRP, da forma como o estamos projetando e propondo, tem o apoio geral da comunidade. Mas, como eu disse, exige esclarecimentos em diferentes áreas como, por exemplo, falamos sobre um processo de pedido de reconsideração que deve ser mais esclarecido. Houve algumas preocupações e surgiram algumas perguntas em relação a esse processo de pedido de reconsideração.

Houve também alguns comentários sobre a função do ombudsman. Como, por exemplo, há comentários sugerindo que o ombudsman deveria realizar uma revisão preliminar sobre nossas petições em lugar da equipe jurídica da ICANN. Pensamos que este é, claro, um feedback muito valioso que será levado em consideração para construir nossa próxima versão do documento, a proposta para o segundo período de comentários públicos. Também solicitaram que fizéssemos um refinamento sobre a composição dos revisores da diretoria e uma verificação de conflitos de interesses, por exemplo, não termos membros da diretoria na revisão de suas próprias

decisões. Acho que este é um problema-chave que deve ser solucionado e, claro, foi levantado pela comunidade.

Também temos algumas alterações nos padrões da revisão. Como, por exemplo, materialmente afetado versus materialmente prejudicado. Este novo IRP será aberto para qualquer pessoa que tenha sido materialmente afetada ou materialmente prejudicada. Esta é a discussão que estamos tendo no momento. E, claro, isso deve ser esclarecido.

Também houve comentários sobre o estabelecimento de prazos e cronogramas. Alguns dos prazos e cronogramas foram considerados muito apertados ou talvez outros muito extensos. E também houve alguns pedidos sobre, por exemplo, ampliar os cronogramas e prazos sob condições extraordinárias. E isso é importante, é claro.

E também recebemos alguns comentários sobre transparência e outros assuntos, como disposições financeiras, autonomia da comunidade e prevenção contra o uso deste IRP para fins frívolos ou vexatórios.

Este é, como eu disse, um trabalho em andamento. E, como Thomas disse, não é final. Não é definitivo. E continuaremos trabalhando para incorporar os diferentes comentários que recebemos até aqui da comunidade na próxima versão da proposta.

E, além desses esclarecimentos e explicações sobre esses tópicos, também surgiram novos assuntos.

E eu acho que, Mathieu, você tem um resumo deles, certo?

MATHIEU WEILL:

Obrigado, Leon. Na verdade esta seção é realmente a mais interessante para nós como grupo porque, quando você entra em um período de comentários públicos e estava exigindo um rápido comentário público inicial, mesmo que não fosse baseado na proposta de consenso, porque nós sabíamos que a comunidade nos mostraria alguns aspectos que nós, mesmo como o grande grupo que somos, não estávamos percebendo que eram importantes. E foi isso que aconteceu.

Os principais problemas trazidos para nossa consideração foram, em primeiro lugar, o problema da cultura geral de responsabilidade da ICANN e, por trás disso, nossas preocupações relacionadas a como a responsabilidade flui da diretoria para todas as camadas da organização. E esse assunto foi exposto como uma preocupação por vários dos autores dos comentários. E nós não dedicamos realmente muito tempo a isso. Este é um problema que consideraremos a melhor forma de solucioná-lo, dentro do escopo de nosso regulamento, obviamente.

Em segundo lugar está um tópico que foi exposto muito habilmente por muitos com o rótulo de “quem supervisiona os supervisores”. O modelo que estamos oferecendo é um modelo de responsabilidade mútua. Estamos separando os poderes para que haja um equilíbrio entre os poderes da diretoria, os poderes do processo de revisão

independente e os poderes da comunidade. E vários autores de comentários perguntaram: “Mas quem realmente tem a responsabilidade da comunidade?”. E por comunidade, eles se referem às SOs e aos ACs, porque essas são as organizações que nós — nossa proposta sugere dar autonomia sobre um certo número limitado de decisões tomadas pela diretoria. E acho que este é um aspecto muito importante com o qual teremos de lidar dentro do nosso grupo. E mais uma vez, dentro dos limites de nosso regulamento, porque definitivamente não é nossa intenção nem está dentro das nossas possibilidades fazer um remanejamento importante disso. No entanto, devemos ter certeza de que não haja consequências inesperadas ao possibilitar que as SOs e os ACs tenham autonomia com este conjunto limitado de poderes. Esse é o item número 2.

O item número 3 é basicamente sobre como nós garantimos que a comunidade da ICANN à qual damos autonomia represente adequadamente toda a comunidade global da Internet. Como temos certeza de que as SOs e os ACs, ao usar seus novos poderes, estão realmente alinhados com as expectativas de todos os usuários da Internet? E isso seria cumprido por meio de itens de diversidade, como garantir que esses organismos que estamos criando, as próprias SOs, são suficientemente diversificados? É importante ressaltar que é como Fadi Chehade falava na cerimônia de abertura sobre a excelência. Isto se trata de uma jornada. Você nunca é diversificado o suficiente. Não é — não há perfeição. Mas se trata de ampliar. Ampliar a responsabilidade, ampliar a diversidade. E esse é um

assunto que foi reiterado em muitos comentários, e nós consideraremos como atendê-lo melhor. E sobre esses três novos assuntos, nós certamente aceitaremos perguntas na sessão de perguntas e respostas, que agora se transforma em perguntas e sugestões, porque estamos apenas no início de nossas reflexões, e é valioso para nós ter sua contribuição sobre esses assuntos.

O quarto tópico nesta lista é uma preocupação importante que recebemos em vários dos comentários em relação ao modelo de referência que Thomas mencionou antes. O modelo de referência é este modelo que projetamos para dar autonomia à comunidade com este mecanismo da comunidade com 29 votos etc. Como Thomas disse, estávamos considerando um modelo de referência que transformaria a ICANN em uma organização de afiliação na qual os membros não qualquer pessoa, mas seriam a ccNSO, ASO, GAC, At-Large, SSAC, RSSAC e GNSO. Não seria uma afiliação aberta. Essa era a proposta. E a proposta dizia que essas organizações criariam associações sem personalidade jurídica para se tornarem membros. Isso levantou diversas preocupações. Preocupações sobre complexidade, consequências inesperadas de responsabilidade destas associações sem personalidade jurídica e várias preocupações em relação ao fato de que essas organizações talvez precisariam ser especificamente incorporadas a algumas jurisdições, inclusive à jurisdição da Califórnia.

Basicamente, o que nosso grupo fez na sexta-feira foi revisar todos esses comentários e ouvir. Ouvimos muito atentamente e depois dissemos: “Tudo bem, vamos tentar projetar o modelo outra vez”.

Tivemos esta excelente sessão de discursos introdutórios que cerca de uma dúzia de nossos participantes e membros apresentaram, em cinco minutos, seu modelo favorito, sua visão de modelo favorito, e depois começamos a reduzir a lista com base em vários critérios. E atualmente estamos projetando uma abordagem diferente, a qual estamos rotulando como modelo de SO e AC autônomo, que oferece autoridade compatível. O mesmo número de poderes ainda seria possível, com um número menor de etapas adicionais a adotar. Ainda há muito em desenvolvimento. Espero que haja algumas perguntas sobre isso e tenho certeza de que Becky Burr aqui poderá respondê-las. Mas uma coisa que eu quero deixar clara é porque provavelmente não é mais necessário fazer nenhuma pergunta sobre isso, é que as associações sem personalidade jurídica estão fora. Já chega. Não há mais perguntas sobre a incorporação na Califórnia de uma associação específica em termos de registro e preenchimento dos formulários para os advogados californianos. Ainda há — este modelo sobreviveu, e agora estamos mudando para outro modelo que tem várias semelhanças. Porque, se vocês olharem este slide aqui, tudo isso ainda está aqui. O RSSAC e SSAC nos deram o feedback de que queriam permanecer como uma competência consultiva, então isso mudará. O número 29 mudará. Mas os poderes ainda estão aqui. Ainda estão — a comunidade ainda tem autonomia para rejeitar um orçamento ou um plano estratégico, rejeitar alterações no estatuto, aprovar alterações no estatuto fundamental, remover membros individuais da diretoria, destituir toda a diretoria como medida de última instância. E acho que farei uma pausa aí porque provavelmente nosso grupo terá de detalhar mais esta abordagem

antes de estar totalmente pronta para ser discutida, mas acho que foi importante sinalizar que a abordagem de duas camadas na qual a SO é um membro e então cria outra associação é — está fora de discussão. Acho que, com isso, finalmente chegaremos ao ponto desta reunião em que podemos ter perguntas e respostas. Já falamos bastante agora, e passo a palavra para Leon, que moderará esta parte de perguntas e respostas. Leon.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Mathieu. Bom, gostaríamos de ceder a palavra para perguntas e comentários do público. Há microfones na parte da frente da sala, e peço gentilmente que seus comentários e perguntas sejam breves. Haverá um temporizador de dois minutos para participação. Então esperamos que vocês venham aqui na frente e façam perguntas e comentários. Lembrem-se de dizer seu nome, claro, e a afiliação para fins de transcrição, para os participantes remotos e para interpretação. Facilita a vida deles saber quem está falando em lugar de simplesmente homem ou mulher. Então, o primeiro da fila.

ANNE AIKMAN-SCALESE:

Obrigada. Sou Anne Aikman-Scalese. Sou membro do IPC. Minhas perguntas são dirigidas à proposta de administração. Não sei se Jonathan e Lise estão voltando, mas talvez outros possam responder a estas duas breves perguntas. A primeira pergunta que eu tenho sobre a proposta de administração é: após a transição e criação da

entidade do PTI, o diretor-executivo da IANA será subordinado à diretoria da ICANN ou à diretoria do PTI?

LEON SANCHEZ: Obrigado, as perguntas relacionadas ao CWG serão deferidas para a sessão que seja a sessão de saída para o CWG que vem depois portanto —

ANNE AIKMAN-SCALESE: Sem perguntas de administração agora.

LEON SANCHEZ: Não. Gostaríamos de passá-las para —

ANNE AIKMAN-SCALESE: Desculpe.

LEON SANCHEZ: Esse era um ponto que eu deveria esclarecer. Desculpem-me por isso.

ANNE AIKMAN-SCALESE: Foi mal.

CRAIG NG: Pediram que eu fizesse a pergunta relacionada. Craig Ng do APNIC. Esta é uma pergunta que fica na interseção da administração e da responsabilidade. PTI, há muita inovação inserida na estrutura e na

criação da PTI. Pelo lado da responsabilidade a pergunta é: houve alguma inovação para preservação da PTI em relação a inserir algo em seu estatuto fundamental que evite que a ICANN, digamos, controle a PTI, altere a PTI ou altere a constituição da PTI de alguma forma?

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Alguém deseja responder a isso ou oferecer uma réplica? Becky?

BECKY BURR: Eu esperaria — Eu não venho acompanhando o CWG de perto, mas haverá um pacote de mudanças necessárias no estatuto do CWG, e não consigo imaginar que algo como isso não estaria nele.

STEVE DelBIANCO: E se eu puder acrescentar, eles podem determinar que o estabelecimento da PTI seja considerado um estatuto fundamental, não apenas um estatuto regular. E como os presidentes conjuntos reclamaram antes, o estatuto regular está sujeito a um dos poderes da comunidade de bloquear e alterar com a maioria de três quartos. Mas um estatuto fundamental é um pouco diferente. Se a diretoria propuser mudar para um estatuto fundamental, seria necessário que a comunidade aprovasse isso com uma maioria de três quartos dos votos, e acho que essa é a proteção que vocês estão solicitando.

CRAIG NG: Então, só para continuar, como a PTI será uma subsidiária integral da ICANN, então este pode, tecnicamente, controlar a PTI, alterar a constituição da PTI sem pedir a opinião de mais ninguém, a menos que isso seja impedido em seu estatuto, seja ele fundamental, seja não fundamental.

LEON SANCHEZ: Mathieu.

MATHIEU WEILL: O CWG deixou claro para nós que seus requisitos tinham o objetivo de ser, por definição, um estatuto fundamental. Além disso, dispor de uma subsidiária estaria em um plano estratégico além de um orçamento e implicaria que a comunidade teria o direito a vetar esse plano caso isso ocorresse. E se a diretoria fizesse isso fora do plano estratégico ou fora do orçamento, a comunidade teria o poder de remover a diretoria, se — ou seja, suponho que este tipo de situação é muito delicada. Há vários poderes em nossas propostas que realmente oferecem proteções para esse cenário extremo.

CRAIG NG: Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Alan, por favor.

ALAN GREENBERG:

Obrigado. O novo modelo de autonomia dos ACs/SOs é interessante, especialmente porque permite que cada AC e SO decida se participa ou não. Já ouvimos que o SSAC e o RSSAC não participarão. É questionável se o GAC poderia, por causa de vários problemas relacionados ao modo como participam os governos. Não ouvimos a opinião da ASO. Houve comentários de que a ccNSO pode ter problemas com uma organização de afiliação. Ou seja, se o ALAC também escolher não participar, e também temos algumas preocupações significativas nessa área, o resultado pode ser que a GNSO seja o único membro da ICANN e —

[Risos]

Do ponto de vista da GNSO, pode ser uma coisa maravilhosa. Do ponto de vista da ICANN, ser controlada apenas pela GNSO e quando a GNSO tiver seu — há um controle muito forte — não necessariamente controle absoluto, mas uma influência muito forte e a possibilidade de as partes contratadas vetarem qualquer coisa, isso começa a colocar a ICANN em questão como operação de participação múltipla.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Alan. Becky, você quer responder a isso?

BECKY BARR:

Sim. Primeiro, é uma preocupação importante, não importa qual modelo adotemos, evitar capturar e garantir que os poderes da comunidade sejam exercidos pela comunidade e não por uma minoria da comunidade que impõe seus pontos de vista sobre os outros. Acho

que isso é crítico em qualquer modelo, e é totalmente legítimo fazer essa pergunta no modelo de SOs/ACs autônomos.

Para começar quero dizer que estamos apenas começando a falar sobre o modelo de SOs/ACs autônomos. Nada foi decidido. Vocês sabem, nós precisamos — as pessoas parecem interessadas, mas nada foi decidido. Mas os pesos e contrapesos sobre que tipo de suporte é necessário na comunidade para continuar com o exercício de qualquer um desses poderes não deixam de existir porque uma SO ou um AC passam pelas etapas necessárias para se tornarem membros oficiais. Esses pesos e contrapesos ainda estão aí. Evidentemente devem ser feitos ajustes, mas acho que esse é o trabalho duro fundamental que devemos fazer, sem importar para onde vamos, e claramente devemos fazê-lo se adotarmos o modelo de SOs/ACs autônomos. Seja qual for o resultado.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado por isso, Becky. Steve, você quer acrescentar algo a isso?

STEVE DeLBIANCO: Se você não se importa. Alan, quero dar continuidade a outro aspecto, que é a decisão de participar de uma votação. A decisão de participar de uma votação está disponível para qualquer AC e SO

porque será estabelecido no estatuto e exercerá seu voto no slide 19. Acho que Alice ou Hillary o disponibilizarão; essa decisão pode ser tomada em qualquer ponto. Você pode participar de uma votação. Se algo realmente importante chegar ao ALAC, vocês podem participar dessa votação. E isso não exige indicação de afiliação. Podemos haver uma leve confusão de que esses poderes seriam incorporados ao estatuto e estão disponíveis para todos os ACs e SOs votarem, e eles podem votar quando desejarem. A decisão, por exemplo, do SSAC e o RSSAC de dizer que nós preferimos permanecer consultivos e não votar não é uma decisão irrevogável. Tentaremos redigir o estatuto de modo que esteja aberto a todos, inclusive àqueles que, no momento da decisão de preferência, não votariam em uma mudança do estatuto ou em uma proposta de orçamento. Mas isso pode ser alterado a qualquer momento. Eles podem simplesmente exercer seu poder de voto tomando uma posição. E nada disso exige a decisão de ser membro.

BECKY BURR:

Bom, só para deixar claro, todo o slide 19, nada disso exige uma decisão de — ou seja, essa é uma das proteções que se constroem de qualquer maneira.

A votação continua, os poderes da comunidade continuam, e isso não é alterado por uma SO que decide se tornar membro.

ALAN GREENBERG: Certo. Irei reiterar que minha pergunta foi, em grande parte, a óptica e como seria se o único membro formal da ICANN fosse a GNSO na qual as partes contratadas tivessem efetivamente um veto de qualquer decisão da GNSO. Este é um grande problema, não tanto o que um AC e SO poderiam fazer em uma situação de crise caso preferissem, mas qual é a imagem disso para o resto do mundo.

BECKY BARR: E esse é um ponto considerável.

LEON SANCHEZ: Acho que continuaremos discutindo isso em nossas sessões durante a semana.

JORDAN CARTER: Sobre esse assunto. Alan e todos, tivemos uma reunião na sexta feira na qual pensamos sobre uma evolução e alteramos o modelo com base no feedback.

No processo que estamos seguindo, se for feita uma analogia com o ponto em que estava o CCWG, o grupo de administração, passaram-se duas semanas após o encerramento da primeira rodada de comentários públicos. Portanto eu acho — eles levaram de janeiro a junho para entender. Precisamos continuar avançando. Mas o que quero reiterar em sua pergunta é, se ninguém estiver decidindo hoje sobre se desejam participar ou não — e não acho que seja isso que vocês estão dizendo — eu recomendaria que todos mantivessem a

mente aberta, porque o formato final do modelo que lhes será proposto em setembro ainda está no ar.

ALAN GREENBERG:

No assunto da revelação total, no interesse da revelação total, eu sou um membro do CCWG. Entendo como a atual proposta é tênue, mas quero mencionar um assunto que é de grande preocupação para o comitê consultivo At-Large.

Obrigado.

THOMAS RICKERT:

--

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Allan. Chuck, temos uma pergunta de um participante remoto. Pode colocá-la? Alice, temos um centro remoto na Tanzânia que participará conosco.

CENTRO REMOTO:

Tenho algumas perguntas. [inaudível] o trabalho que foi feito.

Algumas perguntas sobre as estatísticas do slide número 3 para o CWG e do slide número 13 para o CCWG.

Parece que a África tem pouquíssima participação. O que significa para nós, como africanos, participar desta transição da administração da IANA? Preciso saber um pouco sobre esse assunto porque sei que a

África é o segundo maior continente e acho que a participação não é promissora. Que lição devemos aprender disso?

Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Obrigado.

Thomas, gostaria de dar uma resposta a nosso participante remoto?

THOMAS RICKERT:

Sim. Muito obrigado por sua pergunta. E realmente a abrangência é um dos pontos aos quais atentamos muito desde o começo.

Para nós, é difícil chegar àqueles que deveriam participar de nossa discussão, mas não é tarde. Vocês podem se fazer ouvir, ser participantes ou observadores, enviar seus comentários públicos. No segundo período de comentários públicos, serão analisados em detalhe, portanto não há portas fechadas.

Sabemos perfeitamente que este é um exercício no qual precisamos da adesão de toda a comunidade; não apenas de diferentes partes interessadas, mas também de participantes do mundo todo.

Tomamos algumas medidas, e tenho certeza de que há muito espaço para melhorias, mas o que fizemos, por exemplo, é facilitar para que todos entendessem. Fizemos algo que acho que não tem acontecido com frequência na história da ICANN. Incluímos, no relatório escrito,

gráficos ilustrando o que estamos fazendo para facilitar o entendimento.

Fizemos vídeos em três idiomas, nos quais explicamos os princípios básicos de nossa posição.

Além disso, o próprio relatório, o relatório completo, foi traduzido para cinco idiomas das Nações Unidas.

Acho que estamos fazendo o que podemos com o kit de ferramentas de que dispomos e mais além, mas gostaríamos de incentivar todos vocês — e continuo repetindo isso em vários foros — a entrarem em contato com seus respectivos grupos de colegas. Informem-nos sobre esta importante tarefa e peçam para eles participarem.

O limite de entrada é novo. Participe. Faça parte disso.

Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Thomas. O próximo da fila é Chuck Gomes. Chuck.

CHUCK GOMES: Chuck Gomes do Grupo de partes interessadas de registros e VeriSign.

Primeiro, permitam-me cumprimentar o CCWG. Vocês fizeram um ótimo trabalho, e sei quanto tempo estão investindo. Obrigado por isso. E não só vocês, mas o grupo todo. É um supertrabalho e um grande exemplo, como outros disseram, do modelo de participação múltipla. Agradeço por isso.

Só quero esclarecer algo que Allan disse em relação à GNSO. Apenas quero apontar que as partes contratadas não controlam a GNSO. É muito mais do que isso.

Mas tenho uma pergunta. Mathieu, isso remete a algo que você disse sobre as associações sem personalidade jurídica, e isso pode ser um ponto discutível agora, mas as associações sem personalidade jurídica, se estiverem envolvidas, teriam de ser associações sem personalidade jurídica na Califórnia?

LEON SANCHEZ:

Becky, você quer responder?

BECKY BURR:

Estou olhando para nossos advogados que nos deram uma assessoria muito boa. Acho que a resposta para essa pergunta é não e tenho certeza de que eles me corrigirão se estiver errada. Mas isso é o que eu penso. O estatuto exige, para afiliação, a personalidade jurídica reconhecível, que é estabelecida pela intenção — a declaração de intenção de participar como grupo para exercer esses poderes.

Na Califórnia, isso pode ser uma associação sem personalidade jurídica e pode ser outra coisa. Pode ser algo completamente diferente na Suíça. Não existe o requisito de arquivar os papéis em algum lugar e não há absolutamente nenhum requisito de que, se quiser arquivar papeis, você deva arquivá-los na Califórnia.

É preciso ter personalidade jurídica reconhecível, e nós nos enrolamos um pouco com este termo associação sem personalidade jurídica. Isso realmente não é o que está acontecendo aqui. A personalidade jurídica é o assunto.

CHUCK GOMES: Muito obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Becky. Muito obrigado, Chuck.
Roelof.

ROELOF MEIJER: Obrigado, Leon. Roelof Meijer. Talvez eu deva declarar que também sou membro do CCWG e não tomarei muito tempo das outras pessoas da comunidade. Estou preocupado porque, Becky, você não deixou claro um determinado aspecto do modelo novo que estamos analisando, e quero ilustrá-lo com um exemplo. O Steve mencionou que um dos poderes que a comunidade receberá é a votação sobre mudanças no estatuto com um limite de 70%.

Mesmo que a ccNSO não encaminhe a declaração de intenção, eles seriam votantes e teriam o poder. Eles não levariam a ICANN ao tribunal sem declarar intenção porque não teriam essa pessoa jurídica. Isso se reservaria às entidades que declararam a intenção.

Não seria bom, e se for somente a GNSO que encaminha a intenção, poderíamos nos perguntar se foi boa ideia toda essa coisa de afiliação. Talvez exista outro nível de discussão, mas é muito importante fazer essa distinção. As SOs e os ACs não teriam de enviar essa intenção para ter o poder. O poder estará lá.

BECKY BARR: Correto. Está absolutamente correto.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. (Dizendo o nome).

DESCONHECIDO: Muito obrigado. Meu nome é (dizendo o nome). Sou africano. E gostaria também de dizer que a participação na África está aumentando e que esperamos que continue aumentando. Meu comentário está relacionado a uma pergunta para o CCWG. Eu gostaria de saber que poderes estaríamos perdendo se não seguissemos o caminho da afiliação? Porque ainda parece que esse modelo aprimorado passa a ser uma solução de afiliação.

O que perdemos se não formos na direção da afiliação em seu relatório? Atualmente, sem sermos membros, podemos indicar SOs. As SOs e os ACs podem indicar diretores, no momento, sem serem uma organização que é membro, e a diretoria deve obedecer o estatuto. Que outros poderes, além de remover membros da diretoria, perderemos se não seguirmos o caminho da afiliação?

Obrigado.

BECKY BARR: Gostaria de fazer uma pergunta de esclarecimento aqui. Quero ter certeza quando você diz que não vamos para um modelo de afiliação. Você está dizendo se vivermos em um modelo puramente cooperativo voluntário? Ou você está falando sobre o aprimorado —

DESCONHECIDO: Certo, então talvez eu deva apenas responder-lhe com uma pergunta. Qual é o modelo que temos nesse momento?

BECKY BARR: Certo. Nesse momento não temos um modelo que tenha sido acordado pela comunidade.

DESCONHECIDO: Não, não. O que é —

BECKY BARR: Nesse momento, temos um modelo cooperativo, inteiramente voluntário.

DESCONHECIDO: Sim. Então, o que estaríamos perdendo? Porque sei que o CWG recomendou muitos aprimoramentos no estatuto e coisas assim e que

a diretoria é obrigada, obviamente, a obedecer. O que estou dizendo é o que iremos perder se, na verdade, não formos —

BECKY BARR:

Certo. Poderíamos escrever todos os poderes de estatuto que a comunidade identificou, neste momento, como um modelo cooperativo voluntário. Desde que a diretoria da ICANN considere que é consistente com suas obrigações por lei, eles podem honrá-las, e ficamos bem.

O único poder que perdemos, pelo que entendo, é o poder de aplicação final — e não estou minimizando, até porque considero um poder muito importante. Em última análise, continuaria a ser a decisão final da diretoria, e esse direito não seria compartilhado de modo aplicável. Estou tentando não usar a palavra “aplicável” porque me parece mais sobre autoridade, mas se vocês estiverem confortáveis com o modelo de cooperação voluntária, podemos colocar todas aquelas coisas no estatuto como estão.

DESCONHECIDO:

Sim. Muito obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado. Nesse ponto, gostaríamos de encerrar a fila com a senhora que está no final da fila. E eu gostaria também de abrir uma pergunta para o centro remoto que temos na Colômbia. A Colômbia

também é nosso centro remoto, e eu gostaria de dar as boas-vindas a eles, que serão os próximos.

CENTRO REMOTO:

Bom dia. Sou Antonio Medina da Associação colombiana de usuários da Internet.

Eu gostaria de perguntar aos membros do painel como podemos garantir participação efetiva e legítima de todas as partes interessadas, em vez de ter um processo que pode levar a conflitos no futuro?

E como podemos garantir que as decisões sejam legítimas?

Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Obrigado, Colômbia. Aqui é Leon falando. Responderei em espanhol.

A participação e a inclusão são garantidas por meio de SOs e ACs. Pedimos e imploramos a eles que participem, que se envolvam. E imploramos a vocês que participem e se envolvam. No seu caso, vocês são uma ALS, uma estrutura AT-LARGE, então se sintam à vontade para procurar as diferentes oportunidades de envolvimento que promovemos mensalmente. Sintam-se à vontade para participar conosco de nossas teleconferências mensais. Sintam-se à vontade para participar do período de comentários públicos e informem-nos de suas preocupações. Assim poderemos garantir que as decisões, não apenas dentro deste grupo, mas também as decisões em nossa

comunidade ICANN, sejam tomadas de modo legítimo e levando em consideração as múltiplas partes interessadas dentro desta comunidade.

Obrigado.

Voltarei a falar em inglês e passaremos para a próxima pessoa na fila.

Obrigado.

ANDREW SULLIVAN:

Obrigado. Meu nome é Andrew Sullivan e, apenas para esclarecimento, estou aqui para falar somente por mim.

Eu me pergunto se haveria tensão entre a abordagem de votação que está descrita na proposta e as transições de múltiplas partes interessadas, interpretadas amplamente. Sobretudo, se você analisar a proposta, há certa tendência aos interesses de nomes, se comparado ao resto. Talvez seja legítimo para a comunidade da ICANN, mas implica que haverá uma tendência naquela direção. E, claro, quando você tem os mecanismos de votação por maioria, a menos que consiga reunir a maioria, estará permanentemente excluindo pessoas que não fazem parte da coalizão.

Tradicionalmente, em qualquer tipo de abordagem de múltiplas partes interessadas, a ideia é que você tenha todos esses tipos de opiniões diferentes e que todas elas sejam mais ou menos equilibradas.

E me pergunto se há algum tipo de tensão ali e se foi por causa de algo que vocês discutiram ou analisaram.

Muito obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado por sua pergunta. Thomas, gostaria de responder-lhe?

THOMAS RICKERT: Sim, é claro. Obrigado pela pergunta. Esta não é primeira vez que ouvimos essa pergunta, e já a discutimos extensivamente também em nosso grupo.

Não há intenção de se afastar de uma tomada de decisão baseada em consenso.

O que você vê aqui, o esquema de votação, é somente para poderes da comunidade de último recurso, se e quando precisarem ser exercidos.

Peguemos o exemplo do orçamento. Antes de um orçamento ser aprovado pela diretoria da ICANN, ele pode ser contestado pela comunidade com um desses poderes. Existe um processo de consulta. Assim, nenhum desses poderes deve ser exercido como uma surpresa. Haverá consulta com a diretoria e a comunidade sobre esses assuntos. Somente caso uma diretoria desonesta no futuro queira ignorar os desejos expressos da comunidade, a comunidade poderia reunir-se e votar para alterar a decisão da diretoria ou forçar a

diretoria a reconsiderar por ter negligenciado os desejos da comunidade.

Sejamos claros que a autonomia da comunidade que estamos discutindo não está relacionada com a elaboração de políticas da ICANN. Sendo assim, a elaboração de políticas na GNSO ou ccNSO ou em qualquer outro lugar permanecerá como está. Ela permanece intocada. E ela continuará a ser realizada da mesma forma que a ccNSO ou a GNSO elaborariam suas políticas. E isso seria principalmente baseado em consenso.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Thomas.

Steve, você quer acrescentar alguma coisa?

STEVE DELBIANCO:

Certo, para enfatizar melhor a noção, se o poder da comunidade de revisão independente, a revisão independente aprimorada fosse usada, tudo que se pode fazer é pedir para esses especialistas independentes analisarem nosso estatuto como padrão de revisão e analisar se a decisão deve ou não ser mantida ou revertida. Ele não pode mudar a natureza da política. Ele somente pode dizer se a diretoria agiu ou não de modo apropriado. E com relação a isso, ele volta à comunidade, assim o processo de consenso ascendente pode criar uma decisão mais adequada para manter o estatuto. E não há capacidade de sobrepor o processo ascendente por meio de microgerenciamento ou alterando o que há nele.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. O próximo na fila, Kuo-Wei.

KUO-WEI WU: Certo, Kuo-Wei, em meu próprio nome, sem representar a opinião da diretoria.

Gostaria de prosseguir com a pergunta do Andrew. Embora você esteja falando sobre chegar a consenso, se analisar o projeto atual de 29 votos, se incluir a comunidade de números e o grupo técnico são cerca de nove votos. Em uma votação, mesmo que você consiga dois terços, esses nove votos da comunidade de números, inclusive a comunidade técnica, os nove votos totais são insignificantes.

Assim, você pode ignorar essas organizações. Você pode ignorar o grupo técnico. Você pode ignorar a comunidade de números. Você pode até ultrapassar os dois terços. Esta é a primeira pergunta. Embora você diga que irá para consenso, em certo sentido irá para votação; o voto deles é insignificante. Isso quer dizer que é possível ignorá-los. Essa é uma questão. A primeira pergunta.

A segunda pergunta é sobre esse projeto. Nesse projeto do qual você está falando, com 29 votos, basicamente a comunidade pode sobrepor a decisão da diretoria, sejam quais forem as finanças ou o que for. Minha pergunta é, se você sobrepujar a decisão da diretoria e ocorrer uma ação judicial, quem assume a responsabilidade? A diretoria ou os 29 membros votantes? Problema de responsabilidade.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado por isso, Kuo-Wei.

Jordan, gostaria de responder a primeira parte da pergunta?

JORDAN CARTER: Na primeira pergunta, Kuo-Wei, acho que assumir que a comunidade técnica e o resto da comunidade da ICANN estariam em contradição sobre uma decisão de responsabilidade parece improvável. E, por causa dos limites que criamos nesta primeira versão preliminar do modelo, é quase impossível exercitar alguns dos problemas centrais.

Assim, por exemplo, se houvesse uma disputa sobre recursos no orçamento, como propusemos —

KUO-WEI WU: Vou dar um —

JORDAN CARTER: Posso apenas concluir meu pensamento? Se houvesse uma disputa sobre o orçamento, e a comunidade enviasse o orçamento de volta para a diretoria, para fazer isso uma segunda vez seria necessário envolver algumas pessoas da comunidade técnica.

KUO-WEI WU: Darei um exemplo disso. Como eu fui indicado pela ASO, ela sempre tem a lista do apoio financeiro. Sempre colocamos no novo

[inaudível] do [inaudível]. E assim, cedo ou tarde, uma situação crítica acontece, e é preciso ir para votação. Essa situação poderia acontecer.

Se houver apenas um por cento de possibilidade de que acontecerá, existe alguma maneira de resolvermos?

MATHIEU WEILL:

A primeira coisa que penso é que este é um teste de resistência interessante. Precisamos ter certeza se nosso sistema, como reagiríamos se em determinado ponto no futuro houvesse algo indesejável entre a comunidade técnica e a comunidade não técnica, embora eu ache que o limite entre eles deva ser definido.

Não sei se, enquanto gerente de ccTLD, estou na comunidade técnica. Talvez você não me considere como comunidade técnica. Eu diria que pelo menos alguns de nós têm raízes no setor técnico. Então esta é a primeira pergunta.

Mas é um teste de resistência válido para verificarmos. E os 29 terão de mudar porque se tornarão 25, e então ajustaremos isso. É exatamente isso que estamos tentando fazer quando tentamos ajustar esse teste de resistência e qualquer risco de captura. Então é muito importante.

Você fez uma segunda pergunta sobre responsabilidade.

KUO-WEI WU:

É.

MATHIEU WEILL: Temos consultoria jurídica independente aqui, então estou tomando cuidado. No meu entender, a obrigação fiduciária e a responsabilidade permanecem com a diretoria e somente com a diretoria. Vocês concordam comigo que a responsabilidade da diretoria é conseguir a adesão da comunidade. Você consegue imaginar uma situação na qual a diretoria teria de adotar um orçamento que não fosse apoiado por dois terços da comunidade? Essa é difícil. E isso é exatamente o que acontece em qualquer organização ou organização de afiliação. Às vezes, minha diretoria quer realizar projetos, mas a afiliação não está pronta. A responsabilidade é deles, e [o projeto] acaba rejeitado. Nunca acontece. Poderia ser rejeitado, mas ainda é responsabilidade deles. Mas essa é a história dos membros da diretoria. Você tem de lidar com as partes interessadas, acionistas ou como quiser chamá-los.

KUO-WEI WU: Sim, eu sei. Quero apenas que vocês entendam.

MATHIEU WEILL: Estou vendo gestos afirmativos dos advogados, então não devo estar muito errado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Eu lembro a todos e peço que as perguntas sejam curtas. Estamos ficando sem tempo e temos de passar muitos itens ainda no que resta da sessão. Por favor, podem continuar.

JIA HE: Sim, aqui é Jia He da China. Também sou bolsista do programa de bolsas da ICANN.

Tenho duas perguntas. Primeiro, estou pensando sobre a proposta do CCWG. Mesmo que o IRP concluísse que a diretoria da ICANN tomou uma decisão errada, como lidar com decisões? Precisamos de procedimentos mais específicos no estatuto da ICANN, porque não encontramos esses processos específicos nas propostas.

Talvez a próxima não seja uma pergunta, mas uma preocupação. Estou pensando se a diretoria da ICANN tiver sido selecionada pelas comunidades e também a ICANN — as comunidades, é possível remover toda a diretoria e também demitir um dos membros da diretoria. Mas se formos da diretoria da ICANN, a decisão inteligente é apenas ficarmos quietos e aceitar cada política. Então por que precisamos da diretoria da ICANN?

JORDAN CARTER: Certo, por que precisamos da diretoria da ICANN? Becky, você responderia?

BECKY BURR: Responderei à primeira pergunta e não à segunda, em favor de minha capacidade contínua de interagir com a diretoria.

Quanto a sua pergunta sobre procedimentos específicos para lidar com decisões de revisão independente da qual a comunidade discorda, é uma pergunta muito boa. Não há propostas no relatório agora. Este é um problema no qual ainda estamos trabalhando. Isso foi sinalizado. Mas é um problema de grande interesse para a comunidade e do qual ainda falaremos.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Becky. Aqui é Leon Sanches novamente. Malcolm, você tem uma pergunta?

MALCOLM HUTTY: Malcolm Hutton da LINX. Não é tanto uma pergunta, mas mais um comentário. Eu gostaria dessa oportunidade para chamar atenção a uma coisa na comunidade mais ampla. Refere-se ao poder que é proposto para remover toda a diretoria da ICANN.

A proposta do CCWG exigiria que aquele poder fosse exercido para que uma moção de não confiança na diretoria tivesse o apoio de vários ACs e SOs. Isso garante que não é tão fácil demitir a diretoria da ICANN, e as pessoas não querem que seja fácil demitir toda a diretoria da ICANN.

Contudo, a consequência disso é que seria possível para uma SO, por um consenso muito amplo dentro dela mesma, apoiar uma resolução

para demitir toda a diretoria, e essa resolução não teria apoio de outros ACs e SOs.

É totalmente previsto que um problema causando grande preocupação para uma SO, na qual tivessem concluído não haver outra opção a não ser procurar demitir a diretoria, simplesmente não estivesse relacionado aos assuntos das outras SOs.

Se fosse, por exemplo, algo relacionado com a falha recorrente da diretoria em honrar o processo de PDP, por exemplo, na GNSO, que simplesmente não está relacionado com os ccTLDs ou as comunidades de números. Porque o PDP não está relacionado a eles. O que criaria a possibilidade ou uma situação em que uma das comunidades principais pela qual a diretoria fosse responsável tivesse formalmente dito que perderam a confiança na diretoria e a diretoria continuasse em vigor. É escolha do CCWG preferir a importância da estabilidade e garantir que não seja tão fácil demitir a diretoria, em relação à importância de garantir que a diretoria comande o apoio às comunidades que serve. Acho isso surpreendente. E acho que, se viesse a acontecer, seria altamente controverso. É por isso que escolhi esta reunião municipal como uma oportunidade para chamar a atenção da comunidade mais ampla para as implicações. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Malcolm.

Milton.

MILTON MUELLER:

Sem resposta para ele. Milton Mueller, acho que Georgia Tech University. Tenho algumas respostas para algumas das outras pessoas que falaram com você. Sou da GNSO. Fiquei um pouco preocupado em ouvir o Alan Greenberg dizer que a GNSO era, basicamente, as partes contratadas. Eu apenas gostaria de lembrá-los que a GNSO é metade parte contratada e metade parte não contratada. Existe toda uma casa que parece estar negligenciada ali. E as partes não contratadas são grupos constituintes de usuários.

Mas eu gostaria de abordar um ponto mais amplo que é se essas SOs ou ACs aceitariam o modelo de afiliação autônoma. Acho que é um elemento interessante de seu plano atual e não estou certo de entender todas as implicações disso.

Então me deixe apenas perguntar — primeiramente, posso entender quando o Alan disse que o RSSAC e SSAC poderiam não aceitar isso. Acho que eles nem deveriam estar em consideração como membro, porque, A, eles foram indicados pela diretoria, e B, eles devem ser comitês consultivos e não elaboradores de política, essencialmente, segundo entendi. Deveria haver uma separação mais clara entre os comitês consultivos em suas funções como membros e as organizações de apoio reais que deveriam representar todas as comunidades de múltiplas partes interessadas que desenvolvem uma política dentro da ICANN.

Meu outro comentário está relacionado ao que o Kuo-Wei disse, pegando dois desses grupos constituintes e dizendo que eles são uma minoria. Se considerados individualmente, todos eles são minorias,

não são? Há realmente um problema de equilíbrio de poder que precisa ser analisado na forma de teste de resistência. A última pessoa mencionou isso. Não acho válido criticar este modelo dizendo que nenhuma comunidade tem controle total da estrutura de afiliação.

Certo. Esses são meus comentários. E agora tenho uma pergunta simples para vocês. Quando as pessoas argumentam contra este modelo de afiliação, o que elas propõem para aplicabilidade? Que alternativa elas nos dão para criar a responsabilidade que queremos ter?

Certamente, há vários detalhes sobre este modelo que vocês podem debater e discutir. Mas qual é realmente a alternativa que nos estão oferecendo, se não tivermos algum tipo de afiliação ou algum tipo de mecanismo para aplicar responsabilidade?

Afinal, não foi a necessidade disso que criou todo esse processo?

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Milton.

[Aplausos]

Steve ou Becky?

BECKY BURR:

Responderei a sua pergunta, Milton, sobre aplicável e não aplicável. Porque o modelo de designador também tem características de

aplicabilidade. Há um grupo forte de pessoas no CCWG que acha que é bom e eficiente continuar a depender do modelo voluntário ou cooperativo que temos agora. É como se esperássemos e previssemos que a diretoria fará a coisa certa nessas circunstâncias. E continuaremos a esperar e prever isso. Ambos os lados dizem isso. A dúvida é se é suficiente.

Então a diferença é se precisamos ou não da capacidade, na pior hipótese, de aplicar por meio de um IRP, por exemplo? E essa é a discussão que está ocorrendo na comunidade agora.

STEVE DelBIANCO:

Milton, é o Steve. Há uma inovação — e à Becky que devo dar muito do crédito — a inovação que discutimos na sexta-feira: se os ACs e SOs aceitariam o modelo. Não há necessidade de aceitar o conceito de afiliação inicialmente. Basta decidir se você quer ou não exercer os votos que o estatuto daria a cada AC e SO. E você pode tomar essa decisão a qualquer momento.

Seria um voto voluntário no sentido de que o parecer ou o voto para bloquear um orçamento seria dado pela diretoria. E continuaríamos a viver no mundo de hoje onde é meramente consultivo para a diretoria. Nenhum dos ACs e SOs deve ativar a afiliação se a diretoria continuar a honrar a votação resultante do estatuto. Então talvez nunca se torne uma organização de afiliação.

Esta é nossa última chance de colocar a aplicabilidade no estatuto com a criação de potencial para afiliação, caso venha a ser necessária, para obter a aplicabilidade.

LEON SANCHEZ: Mathieu, você quer acrescentar algo?

MATHIEU WEILL: Isso já foi argumentado com bastante vigor. Alguns dos argumentos que estamos ouvindo, e que acho importante afirmar, é que o modelo voluntário — fazendo-me de defensor por um momento — é apenas representativo de como a Internet foi criada com base em acordos de cooperação e não contratuais como os acordos de parceria que ainda são em grande parte não contratuais. Então esse modelo não pode ser divulgado assim. Da mesma forma, a ameaça ou um processo em que a remoção da diretoria é tornada pública seria suficiente para manter a diretoria a fim de honrar o estatuto. Esses são os argumentos que temos, eu acho. E esse é o debate que estamos tendo no grupo. E acho importante que seja compartilhado com o grupo mais amplo aqui. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Mathieu.

A próxima na fila é a Mary Uduma.

MARY UDUMA:

Muito obrigada. Meu nome é Mary Uduma. Sou da África. Eu gostaria de colocar a ressalva de que provavelmente o grupo tenha explorado a possibilidade de analisar quais são as jurisdições e não somente a Califórnia. Não sei se isso foi feito ou se há restrições. Todas as vezes que apresentamos um modelo, tentamos analisar como será ou como funcionará, e voltamos ao fato de que há restrições de jurisdição. Não sei se estou certa ou errada. É por isso que estou colocando a ressalva primeiro.

Agora, quero dizer que, se aceitarmos esse modelo, todos os membros da diretoria se tornarão membros votantes diferentemente de como é hoje? E todos os membros se tornariam membros votantes?

Se sim, podemos reverter o processo de eleger a diretoria ou selecionar membros da diretoria por meio desse processo, desses 29 votos? Todas as comunidades, todos estão envolvidos, não apenas a comunidade à qual o indivíduo se relaciona, mas a comunidade, a comunidade da ICANN seria parte disso. As pessoas podem nos dizer o que podem fazer por nós na diretoria, e nós revertemos o processo e conseguimos esse voto no processo de 29 primeiramente, antes de haver uma remoção ou será uma remoção de todos ou de alguns membros da diretoria.

A questão de responsabilidade já foi respondida.

Podemos também analisar a redução de posse de cada membro da diretoria? Em vez de permitir que os membros da diretoria permaneçam por 9, 10 anos e isso continue. Podemos analisar isso e reduzir, assim aquelas pessoas poderiam participar? E aqueles que

estão dizendo que não confiamos na diretoria, eles irão para a diretoria e verão o que podem fazer. Obrigada.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Mary. Você quer responder, Mathieu?

MATHIEU WEILL: Sim. Obrigado, Mary. Achei suas colocações muito boas. E algumas já foram discutidas. Outras, teremos de reconsiderar, inclusive a posse dos membros da diretoria.

Um dos pontos que você levantou foram as jurisdições. E acho que isso me dá a oportunidade de responder essa pergunta, que tem feito parte de nossas deliberações.

Percebemos ao fazer este trabalho que a questão das jurisdições tem diferentes aspectos. Onde fica a sede? Qual é a jurisdição dos contratos nas resoluções de disputa? E para aqueles aspectos diferentes usamos a abordagem que, número um, tínhamos por base os requisitos. Analisamos os poderes que precisávamos e nos perguntamos se podíamos fazer isso atualmente com a ICANN sendo incorporada na Califórnia.

A resposta é sim, na maior parte, sem problemas.

Então dissemos — e isso será importante na próxima etapa — que investigaríamos melhor todos os aspectos de problemas de jurisdição no fluxo de trabalho 2. Mas quando eu disse todos os aspectos,

significa que iremos procurar aspectos em que o atual sistema dentro da ICANN evitaria satisfazer alguns requisitos da responsabilidade.

Assim, não analisaremos tudo. Mas, se no decorrer de nosso trabalho formos impedidos de implementar um requisito, que não foi o caso até aqui, então analisaremos se a jurisdição é um problema, muito provavelmente. Há algumas preocupações que foram mencionadas em nosso grupo sobre o fato de que a maioria dos contratos da ICANN têm cláusulas de resolução de disputas na Califórnia, por exemplo. Isso é algo que nosso grupo pode investigar e desenvolver melhor.

Esse é um aspecto importante. Sei que este tópico é analisado de perto por muitos dentro e também fora da ICANN. Um aspecto definitivamente importante de nosso trabalho. E um dos comentários que recebemos várias vezes é para entendermos melhor esse problema, o que não é o caso na primeira versão preliminar inicial que enviamos. Este é um trabalho que temos diante de nós.

Então esse aspecto que você mencionou é importante. E o restante das ideias é certamente parte de nossas deliberações, e temos de elaborar melhor quanto a isso em nosso trabalho futuro. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Mathieu. Um último comentário. Parece que houve uma citação incorreta do Milton Mueller sobre o Alan Greenberg. O Alan queria esclarecer isso, mas a fila já estava encerrada. E nós não o deixamos esclarecer. A citação incorreta foi sobre o veto das partes contratadas por maioria qualificada de votos na GNSO, com o qual

eles poderiam efetivamente barrar uma decisão ao requerer a maioria qualificada de votos, o que transforma isso em veto efetivo. Esclarecimento feito, Alan.

Eu gostaria agora de passar para meu presidente conjunto, Mathieu.

MATHIEU WEILL:

Convidaremos agora o Jonathan e a Lise para voltarem aqui. Senhoras e senhores, eu os deixo com os dois presidentes conjuntos do CWG de administração, Jonathan Robinson e Lise Fuhr, para a próxima parte de nossa sessão, que será sobre as dependências entre nossos dois grupos.

JONATHAN ROBINSON:

Certo. Obrigado a todos. Aqui é Jonathan Robinson falando. Sei que foi uma sessão longa, e tentaremos chegar a um fechamento desta rapidamente. Consideramos que seja essencial, como parte desta sessão geral, nós nos reunirmos e falarmos sobre o vínculo entre os grupos de modo um pouco mais detalhado. Apenas para lembrá-los, haverá uma sessão de envolvimento na qual vocês poderão falar comigo e com a Lise e também com alguns dos líderes de nossa equipe de versão preliminar ainda hoje. Apreciaríamos muito conversar com vocês mais detalhadamente.

Sei que houve perguntas hoje querendo abordar elementos da proposta do CWG, e estamos felizes por participar dessa sessão com vocês logo mais.

Apenas como uma atualização sobre até onde chegamos, coloquei um slide aqui. Temos aqui um slide da estrutura pós-transição com seus elementos essenciais.

A ICANN, a diretoria da ICANN, o contrato entre a ICANN e a subsidiária, a subsidiária da IANA pós-transição, sua própria diretoria e a supervisão, responsabilidade e encaminhamento fornecidos por uma combinação da diretoria, do CSC e das funções de revisão, e então envolver tudo nos mecanismos de responsabilidade fornecidos por este grupo do qual vocês já ouviram bastante durante as últimas horas.

Assim, acho que é absolutamente essencial analisar como um pacote integrado. E, antes de prosseguir para o detalhamento sobre aqueles vínculos específicos e pontos de responsabilidade, creio que seja útil falar sobre processo. Porque parece que o assunto processo aborreceu várias pessoas no decorrer disso. Por processo eu me refiro a como essas propostas são levadas da raiz até a aceitação final.

No discurso de abertura do Fadi esta manhã, ele falou sobre as diferentes etapas e o processo de destaque. Se vocês analisarem o processo entre nossos dois grupos, temos uma proposta, uma proposta final aqui antes das organizações constituídas para aprovação agora. O que eles estão aprovando? Estão aprovando uma proposta expressamente condicionada ao trabalho do grupo de responsabilidade. Estão aprovando que a proposta seja enviada ao grupo de coordenação, o ICG, para revisão e integração com as propostas das outras duas comunidades. A proposta integrada será

então colocada para comentários públicos pelo ICG e depois trazida de volta, para ser finalmente revisada na reunião de Dublin, quando analisaremos a proposta final do grupo de responsabilidade. E, ao revisar aquele grupo de responsabilidade, como eu disse em meus comentários de abertura, as organizações regulamentadoras buscarão confirmação do grupo de administração de que seus requisitos de responsabilidade tenham sido cumpridos.

Quais são esses requisitos de responsabilidade? Eles se dividem em cinco áreas principais. Cada uma delas fica sob os cuidados do grupo de responsabilidade em âmbito global. Mas temos requisitos específicos na proposta de administração para tratar delas. Claramente, cuidamos do orçamento da ICANN, mas o componente desse orçamento da ICANN que cuidamos no grupo de administração é garantir que haja financiamentos suficientes, adequados e contínuos para a função da IANA. Entretanto, o financiamento suficiente e adequado para a operação e futuro desenvolvimento da PTI é um componente crítico do orçamento da ICANN. É por isso que cuidamos da responsabilidade da ICANN com relação ao orçamento.

Falamos anteriormente sobre o fato de a PTI ser uma subsidiária dentro da ICANN. O fato de ser controlada e limitada na ICANN significa que cuidamos dos problemas de responsabilidade da ICANN relacionados à diretoria da ICANN e aos direitos da comunidade em que o grupo de responsabilidade está trabalhando.

Nossa proposta no item 3 tem dois tipos de funções de revisão incluídas, a função de revisão regular e a possibilidade de uma função

de revisão especial. Valorizamos que o mecanismo de responsabilidade seja incluído no estatuto fundamental.

No item 4, nossa proposta tem o CSC que eu descrevi, o comitê permanente de clientes descrito para vocês anteriormente, e valorizamos que seja incorporado ao estatuto da ICANN.

Por fim, valorizamos a possibilidade de revisão independente e o fato de que isso poderia ser aplicável às funções da IANA. Considerem isso como um pacote de requisitos necessário para que esse grupo produza, e temos de estar satisfeitos que o grupo produzirá satisfatoriamente a conclusão do pacote todo e que esses mecanismos serão captados em um conjunto de estatutos ou no estatuto fundamental.

Essa é a essência do vínculo em suma e o porquê de a proposta conseguir equilibrar-se sobre os dois pés e também necessitar, no momento, de um terceiro pé, se preferirem, para ficar totalmente em pé quando o trabalho desse grupo estiver concluído. Assim, estamos confiantes em colocar a proposta para aprovação dos ACs e das SOs com aquelas condições incluídas, porque ela pode ficar em pé com todos os outros elementos concluídos, sujeita ao trabalho de desenvolvimento sobre a responsabilidade.

Isso é tudo que tínhamos a dizer sobre isso. A comunidade manterá influência significativa por meio do trabalho de responsabilidade e na medida em que o trabalho desse grupo passar por mais iterações e desenvolvimento. E acho que vocês ouviram isso claramente nas apresentações dos presidentes conjuntos na última hora, que há mais

desenvolvimento e trabalho a ser feito antes de nos reunirmos novamente com o trabalho do grupo de administração que, em última análise, será apresentado como um pacote de duas propostas para a NTIA até o final do ano.

Isso é tudo que eu queria abranger no momento. Algum dos outros colegas gostaria de acrescentar ou comentar alguma coisa com relação ao vínculo e à interdependência?

THOMAS RICKERT:

Sim, talvez apenas para esclarecer que, quando começamos nosso trabalho, ambos os grupos receberam regulamentos para a base de trabalho. Fomos incumbidos com a responsabilidade, mas o trabalho do CWG também tinha partes de responsabilidade. À medida que progredimos e estivemos em contato estreito com o Jonathan e a Lise, especialmente, descobrimos que havia áreas suficientes nas quais eles podiam simplesmente pegar carona no que estávamos fazendo. A situação agora é que eles confiam em nós para resolver determinados aspectos, e eu gostaria de reiterar que nem o nosso grupo nem os comentários recebidos durante o período de comentários públicos tinham qualquer contestação quanto a satisfazermos as expectativas do CWG. Acho isso nos encoraja a prosseguir. Assim, é muito improvável, mesmo, que tenhamos surpresas com relação aos requisitos do CWG, mas este ainda é um trabalho em andamento.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Eu gostaria de passar a palavra agora para comentários e perguntas. Então é sua vez de novo.

ANNE AIKMAN-SCALESE: Sim, obrigada. Aqui é Anne Aikman-Scalese com o IPC. A outra pergunta que eu tinha —

LEON SANCHEZ: Desculpe, poderia aproximar mais o microfone?

ANNE AIKMAN-SCALESE: Anne Aikman-Scalese com o IP. Postergarei a outra pergunta à sessão posterior, como o Jonathan se referiu à sessão. Mas esta pergunta é sobre vínculo e coordenação, sobre o próprio contrato. Em outras palavras, vejo o último contrato entre a PTI e a ICANN como um mecanismo de responsabilidade. Então me pergunto se haverá um contrato para a NTIA que tenha sido aprovado pela diretoria da ICANN e que garantirá responsabilidade entre a ICANN e a PTI com relação às funções que devem ser transferidas e retiradas. Por exemplo, na tabela F existem todos esses resultados finais e precisa haver uma decisão sobre quais deles vão para o novo contrato. Então esta é a pergunta. Obrigada.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Alguém quer responder?

JONATHAN ROBINSON: Começamos a trabalhar com algumas ideias sobre uma planilha de termos para a aparência que o contrato poderia ter. Sentimos que nosso trabalho era produzir uma estrutura pós transição que poderia acomodar e lidar com a transição de supervisão. Teria sido muito difícil especificarmos com todos os detalhes qual seria o formato e escopo do contrato. Espero que seja algo a ser tratado como parte da implementação e acho que a confiança que a comunidade deveria ter é que o contrato terá de, em última análise, ser resolvido entre a IANA pós transição e a organização mãe. Tenho quase certeza, e desculpem-me por não ter 100% de certeza que já discutimos e gostaria que isso fosse assistido por consultoria jurídica independente. Acho que é onde a confiança da comunidade deve ter — aquela realidade de tentar desenvolver aquele contrato. Eu também comentaria que o contrato, como a atual planilha preliminar de termos está, é provável que pelo menos receba alguma orientação do contrato existente. O problema com o contrato existente é que não é totalmente apropriado para o futuro — um contrato de governo e muitos elementos desse contrato estão relacionados com ele ser derivado de um contrato de governo. Mas ele oferece alguma orientação quanto a como as coisas poderiam ser feitas no futuro e, portanto, era a base da planilha de termos.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Jonathan. Steve, quer acrescentar alguma coisa?

STEVE DelBIANCO: Sobre o slide diante de vocês. Olhem para o número 6 e o número 5 para entender de fato o vínculo. A proposta do CWG sugere que o estatuto da ICANN estabelece e cria a PTI, e estão no estatuto fundamental. O vínculo é que seria necessário três quartos dos votos da comunidade da ICANN para alterar um estatuto fundamental. Esse é o primeiro ponto. O 6 protegeria a presença da PTI.

Agora o 5. Se de fato o contrato entre a PTI e a ICANN fosse alterado, a diretoria teria de aprovar uma alteração de contrato e, se o fizesse, acima e além dos desejos da comunidade, poderia ser convocado um painel de revisão independente para questionar aquela decisão e confrontá-la em relação ao padrão que o estatuto exige. Esses são os vínculos de que estamos falando.

LEON SANCHEZ: Obrigado. Kuo-Wei.

KUO-WEI WU: Eu gostaria —

LEON SANCHEZ: Sinto muito. Estamos encerrando a fila depois do Kavouss. Então, por favor.

KUO-WEI WU: Sou Kuo-Wei, mais uma vez. Jonathan, você consegue trazer o número 3, a revisão das funções da IANA, a composição, porque, se me

lembro, no início de sua apresentação, você analisa a equipe de revisão das funções da IANA, você analisa aquela lista. Parece que a comunidade de números e a IETF não estão ali. Como fazer a revisão de funções da IANA sem a comunidade de números e a IETF? Porque a IETF fornece o protocolo e a comunidade de números fornece as coisas de endereços de números, e aqui está faltando.

JONATHAN ROBINSON:

Certo. Acho que é uma pergunta muito boa. Tínhamos de caminhar por uma linha muito tênue aqui, tentando — tínhamos a vantagem de ter as propostas de outras duas comunidades visíveis para nós por meio de uma quantidade substancial de nosso trabalho, mas também precisávamos reconhecer que era nosso trabalho e nosso escopo lidar com os requisitos da comunidade de nomes. O trabalho do ICG é reunir esses três e pensar em como soldá-los juntos. Pelo que entendo, há funções de revisão, capacidade de revisão nas outras duas propostas. Talvez seja satisfatório para aquelas revisões operar independentemente, ou talvez haja uma aproximação no modo como elas trabalham. Tenho a impressão de que, atualmente, os diferentes grupos estão satisfeitos em operar de maneira independente, mas precisamos ser muito cuidadosos sobre até onde chega o escopo de nosso trabalho e ao lidar com o regulamento que tínhamos e nossos requisitos para lidar com as necessidades e requisitos da comunidade de nomes.

KUO-WEI WU: Na IETF ou comunidade de números, RIR, todas as reuniões são abertas a todos e não apenas para as afiliações do RIR. Qualquer um pode ir ao RIR para fazer comentário, elaborar políticas, participações. Acho que deveriam pensar se é possível colocar a comunidade de números e a IETF na lista. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. O próximo na fila, por favor. Desculpe-me, Lise, você queria —

LISE FUHR: Obrigada. Tenho apenas uma resposta para isso porque a revisão de funções da IANA deve ser aberta e transparente para todos. Então não será em ambiente fechado. Haverá possibilidades de seguir o processo. Obrigada.

JONATHAN ROBINSON: E de envolver-se com o processo. Não apenas segui-lo. Envolver-se ativamente com o processo. Mas, novamente, não era necessário especificarmos participantes adicionais fora da comunidade de nomes para eles.

KUO-WEI WU: Sim, foi isso que eu quis dizer, porque significa nessas composições, se eles incluírem esses dois grupos constituintes. E se vocês não incluírem nesses grupos constituintes, como eu era o contato no ICG basicamente com relação à proposta para o CWG. Se não for aberta

uma nova janela aqui, vocês estão esperando modificar sua proposta final.

LEON SANCHEZ: Obrigado. Próximo, por favor.

DESCONHECIDO: Meu nome é (dizendo o nome), de Uganda. Tenho uma pergunta e provavelmente uma sugestão também relacionada aos mecanismos de responsabilidade. Pode voltar o slide, por favor? Acho que é o 9. Acho que é o 9. Minha pergunta é principalmente sobre as diferenças entre a IFR e o CSC. Mas sobretudo porque, quando leio o escopo do CSC, vejo que parte é de natureza operacional e me pergunto se é necessário todo um comitê e um comitê independente para executar este trabalho, ou talvez ter os aspectos operacionais do que está sendo executado pelo CSC como algo que está dentro ou que é administrativamente tratado dentro da PTI, e então quaisquer aspectos não operacionais poderiam entrar na IFR. Como vocês apontaram, a responsabilidade ou escopo da IFR é ampla e poderia englobar algumas coisas. Assim eu estava pensando se, em vez de dois comitês, não poderíamos cobrir o trabalho do CSC administrativamente dentro da PTI e então conseguir a parte não operacional na IFR? Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

JONATHAN ROBINSON: Tentarei responder. O CSC é por definição responsável por revisar os aspectos operacionais do desempenho. Não estou certo de entender totalmente a preocupação, porque é representativo dos usuários daquele serviço. Se o serviço não estiver sendo desempenhado de maneira adequada ou satisfatória, pode-se esperar que seja destacado e reparado. E somente se não for, há mecanismos de encaminhamento para lidar com isso. Assim, não estou certo de que eu —

DESCONHECIDO: Talvez eu tente novamente. O CSC e a IRF — o CSC tem alguma coisa em suas obrigações que não possa ser cumprida pela IRF, a qual agora exige que tenhamos um comitê totalmente novo apenas para a responsabilidade do CSC?

LISE FUHR: Sou Lise Fuhr, para registrar. O CSC, como o Jonathan disse, está cobrindo os assuntos operacionais, e a IFR tem uma responsabilidade ampla, como vocês dizem. Mas o CSC é o Comitê permanente de clientes que está lá o tempo todo, enquanto a revisão de funções da IANA se reúne a cada cinco anos, estabelecida para fazer a revisão específica. Então não é possível, na verdade, mesclar os dois. No CSC, os clientes estão supervisionando os assuntos operacionais. E a revisão de funções da IANA é uma revisão mais ampla da IANA como

um todo e tem todas as organizações incluídas. Esse é o órgão de múltiplas partes interessadas desse modelo. Obrigada.

DESCONHECIDO:

Muito obrigado. Isso responde. Acho que responde também à segunda pergunta sobre se ambos os comitês são individuais ou específicos.

Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado. Queremos observar que, neste slide, o NCSG está cumprindo, mas no relatório deles, eles estão considerando. E pedimos desculpa pela supervisão; isso será corrigido.

Malcolm é o próximo da fila.

Malcolm.

MALCOLM HUTTY:

Obrigado. Malcolm Huty do LINX para registro.

Tenho uma pergunta. Está relacionada à referência feita pelo Jonathan às resoluções antes dos comitês regulamentares no momento.

O painel acredita que seria útil manter o CWG e o CCWG formalmente existentes até a conclusão da implementação das propostas, a fim de

que a comunidade tenha uma estrutura disponibilizada para participar de um diálogo com a diretoria e a equipe enquanto lidam com a implementação de suas respectivas propostas?

LEON SANCHEZ: Thomas?

THOMAS RICKERT: A resposta é sim para o CCWG.

JONATHAN ROBINSON: Acho que é uma boa ideia e algo que devemos ter em conta. Precisamos apenas garantir que seja consistente com o que já está resolvido e com o que está no regulamento. Mas, sim, é evidente que eles precisam de supervisão na implementação e que é algo sensato a ser considerado.

Obrigado, Jonathan.

LEON SANCHEZ: Obrigado.

O próximo na fila, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Meu nome é Kavouss Arasteh. Não estou escrevendo nenhuma pergunta para vocês. Não se preocupem.

Do modo como você explicou, parece que temos muitas coisas para fazer entre agora e Dublin.

Você disse que são poucas as pessoas se reunindo nos bastidores e oferecendo alguma coisa. Isso é algo que realmente precisa ser discutido.

Parece que, entre agora e Dublin, temos muitas conferências e talvez algumas reuniões presenciais. Nesse sentido, desfrutamos dos serviços da equipe da ICANN. Como mencionei ontem, quero dizer hoje publicamente, eles foram muito, muito eficientes. Muito eficientes preparando a conferência, as conexões do Adobe, conversações telefônicas, as dificuldades que tivemos, apresentação do documento. Logo após a reunião, fornecendo as anotações, fornecendo as transcrições. Respondendo à pergunta e assim por diante.

Eu gostaria que pudéssemos dizer os nomes dessas pessoas, dizer formalmente que agradecemos por suas atividades, porque não sei todos os nomes, mas ela poderia gentilmente anunciar os nomes dessa equipe que nos prestou os serviços. Para nós, os fusos horários estão certos. Mas para eles, é preciso lidar com todos os fusos horários. Eles têm muito trabalho e são muito eficientes. Muito eficazes. Muito humildes, com toda cortesia e toda colaboração, e nós realmente agradecemos seus esforços.

Mas eu gostaria que seus nomes fossem pronunciados e que fossem colocados na transcrição para registro das pessoas. E depois disso, eu

pediria uma salva de palmas para eles. Mas primeiro, dizer os nomes e apresentá-los.

Isso é muito eficiente e necessário.

Obrigado.

JONATHAN ROBINSON: Kavouss, farei uma pequena observação aqui. É uma sugestão maravilhosa. Acho que tivemos um imenso apoio. O ponto crítico para mim é o apoio que tivemos — e vocês podem dizer que, bem, esse é o serviço deles, mas eles foram muito além de suas respectivas funções.

Meu receio é que, ao mencionar nomes, possamos esquecer alguém.

[Risos]

KAVOUSS ARASTEH: Vamos ouvir os nomes.

Obrigado.

LEON SANCHEZ: Obrigado.

KAVOUSS ARASTEH: Theresa, por favor.

THERESA SWINEHART: Serei bem rápida.

Primeiramente, obrigada a todos pelo reconhecimento à equipe, mas também pelo reconhecimento à comunidade de voluntários em torno dela.

Há uma grande variedade de nomes em toda a organização. Temos diferentes pontos de contato no departamento.

Mencionarei alguns. Grace, Adam, Sam, Hilary, Brenda, Kim, Marika, Bart, Bernie, toda a equipe de serviços de idiomas e, obviamente, todos os outros da equipe de TI que estão ajudando com diversas partes.

Desculpe?

DESCONHECIDO: Nancy e a equipe de reuniões.

THERESA SWINEHART: Sim, toda a equipe de reuniões, Xavier em finanças, que também contribuiu em diversas partes. A equipe da IANA.

Como você disse — a equipe jurídica. Temos uma ampla variedade de equipes na organização que mostraram iniciativa e trabalharam 200% para dar respostas a diferentes coisas e fornecer apoio diário.

[Aplausos]

JONATHAN ROBINSON: Além da Theresa.

[Aplausos]

LEON SANCHEZ: Thomas, gostaria de fazer alguns comentários?

THOMAS RICKERT: Sim. É meu privilégio ser o único que está entre vocês e o almoço. Essa discussão foi bastante informativa. Continuaremos a trabalhar muito estreitamente e a trocar ideias.

Permaneçam atentos e não percam o próximo período de comentários públicos. Não sei se já estendemos nossos agradecimentos à equipe técnica que está fazendo com que tudo funcione, que possamos entender uns aos outros e também aos tradutores. Queria apenas garantir que...

[Aplausos]

Obrigado a Becky Burr, Steve DelBianco, Jordan Carter, Leon Sanchez, Mathieu, Jonathan e Lise.

Obrigado a todos. Tenham uma ótima semana. Tchau.

JONATHAN ROBINSON: Não se esqueçam da sessão de envolvimento sobre o CWG no período da tarde. Tenho certeza de que muitos estarão cientes disso. Esperamos ver vocês lá.

Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]